



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

**ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO NO CUIDADO DO
DEPENDENTE QUÍMICO: CONCEPÇÕES E SIGNIFICADOS POR MEIO DA
TERAPIA OCUPACIONAL**

RUANA CANUTO SANTOS ARAGÃO

LAGARTO-SE

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

**ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO NO CUIDADO DO
DEPENDENTE QUÍMICO: CONCEPÇÕES E SIGNIFICADOS POR MEIO DA
TERAPIA OCUPACIONAL**

RUANA CANUTO SANTOS ARAGÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado a banca examinadora do Departamento de Terapia Ocupacional para a obtenção parcial de aprovação em graduação do Bacharelado em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe sob orientação da Prof^a. Dr^a Raphaela Schiassi Hernandes Genezini.

LAGARTO/SE

2018

Ruana Canuto Santos Aragão¹, Raphaela Schiassi Hernandes Genezini²

**ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO NO CUIDADO DO
DEPENDENTE QUÍMICO: CONCEPÇÕES E SIGNIFICADOS POR MEIO DA
TERAPIA OCUPACIONAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, ____ de _____ de _____.

Avaliadores:

Profa. Dra. Raphaela Schiassi Hernandes Genezini
Orientadora

Profa. Dra. Martha Morais Minatel
Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Rita de Cássia Barcellos Bittencourt
Membro da Banca Examinadora

¹ Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, Lagarto/SE, Brasil. CEP: 49.400.000. Email: ruanacanuto@hotmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, Lagarto/SE, Brasil. CEP: 49.400.000. Email: rapha_to@hotmail.com.

RESUMO

A relação de espiritualidade, religiosidade, religião e saúde nos dias atuais, vem se estreitando cada vez mais. Pesquisas sugerem uma associação do envolvimento espiritual com maiores níveis de satisfação de vida e menores índices de abuso de substâncias químicas. Tendo em conta essa perspectiva, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender os significados e a relação entre a espiritualidade, religiosidade, religião e o uso de substâncias químicas, segundo as concepções de dependentes químicos que estão em tratamento em uma Fazenda da Esperança. Objetivos específicos: analisar os significados da espiritualidade, religiosidade e religião nos diferentes períodos de vida do dependente químico, como: infância ou antes do uso de qualquer substância; durante o uso; após a entrada na Fazenda da Esperança, em tratamento e por último sua expectativa após a sua saída. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual os instrumentos utilizados foram as atividades expressivas por meio de pintura e perguntas com relação as informações sociodemográficas dos sujeitos. Foi possível perceber que os usuários em sua maioria trazem a espiritualidade, religiosidade e/ou religião em quase todos os períodos de sua vida, principalmente no seu tratamento e na busca para um futuro mais promissor, entretanto, utilizaram o encontro e a realização das atividades para falar destes importantes períodos e trazer outros aspectos de extrema necessidade e importância para a sua melhora, como o cuidado recebido dentro da comunidade na qual se encontra e o apoio da família, sendo assim um conjunto de necessidades para que o sucesso do processo de recuperação aconteça.

Palavras-chave: Espiritualidade; dependência química; terapia ocupacional.

ABSTRACT

The relationship of spirituality, religiosity, religion and health in the present day, is becoming more and more narrow. Research suggests an association of spiritual involvement with higher levels of life satisfaction and lower rates of substance abuse. Given this perspective, the general objective of this research is to understand the meanings and the relationship between spirituality, religion, religion and the use of chemical substances, according to the conceptions of chemical dependents that are being treated in a Fazenda da Esperança. Specific objectives: to analyze the meanings of spirituality, religiosity and religion in the different periods of life of the chemical dependent, such as: childhood or before the use of any substance; during use; after entering the Fazenda da Esperança, undergoing treatment and finally his expectation after his departure. It is a qualitative research, in which the instruments used were expressive activities through painting and questions regarding the sociodemographic information of the subjects. It was possible to perceive that users mostly bring spirituality, religiosity and / or religion in all periods of their life, mainly in their treatment and in their search for a more promising future, however, they used the meeting and the accomplishment of the activities to talk about these important periods and bring other aspects of extreme need and importance for their improvement, such as the care received within the community in which they are and the support of the family, thus being a set of needs for the success of the recovery process to happen .

Keywords: Spirituality; chemical dependency; occupational therapy.

ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO NO CUIDADO DO DEPENDENTE QUÍMICO: CONCEPÇÕES E SIGNIFICADOS POR MEIO DA TERAPIA OCUPACIONAL

SPIRITUALITY, RELIGIOUSITY AND RELIGION IN THE CARE OF THE CHEMICAL DEPENDENT: CONCEPTIONS AND MEANINGS THROUGH OCCUPATIONAL THERAPY

INTRODUÇÃO

Religião, religiosidade e espiritualidade, atualmente, podem ser consideradas como fatores de proteção ao uso de substâncias químicas, visto que tem auxiliado no processo de tratamento de dependentes químicos. Para compreensão do presente trabalho, **ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO NO CUIDADO DO DEPENDENTE QUÍMICO: CONCEPÇÕES E SIGNIFICADOS POR MEIO DA TERAPIA OCUPACIONAL** foi necessária uma explanação sobre aportes teóricos, para entendimento da prática realizada nesta pesquisa, sendo os temas abordados: saúde e cuidado, espiritualidade, religiosidade, religião, dependência química e terapia ocupacional.

REVISÃO TEÓRICA

Sabe-se que o Modelo Biomédico compreende a fisiologia e patologia do corpo separadamente das vivências e emoções, isolando o físico para facilitar a compreensão dos fenômenos estudados, não levando muito em consideração as dimensões que humanizam e dão sentido ao indivíduo e interferem no processo saúde-doença, adotando uma postura reducionista (DE MARCO et al., 2012).

O conceito de saúde permaneceu nesse modelo por um longo período histórico em que a doença definiu-se por diferentes expressões semiológicas, considerando a saúde apenas como ausência de sintomas, conceito que com a evolução da ciência se torna cada vez mais insustentável (REY, 2004). Segundo De Marco et al. (2012) é preciso deixar claro que os conhecimentos biomédicos são essenciais mas não suficientes, os protocolos são apenas diretrizes para que haja um bom cuidado.

Já o Modelo Biopsicossocial tem como objetivo a visão integral do indivíduo e do adoecer, compreendendo as dimensões física, psicológica e social. Quando incorporada ao modelo biomédico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução

das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades de se relacionar com os pacientes, permitindo estabelecimento de vínculo e comunicação efetiva (DE MARCO, 2006).

Se esse modelo compreende dimensões físicas, psicológicas e sociais, Gerrig et al. (2005) abordam ainda uma visão mais abrangente de saúde em que é preciso vincular a saúde física ao estado mental e ao mundo que está ao redor, sendo a saúde ideal aquela que incorpora aspectos físicos, intelectuais, emocionais, espirituais, sociais e ambientais da vida.

Assim, pensando a saúde de forma biopsicossocial-espiritual é importante ressaltar que mais de 90% da população, independentemente da religião, utilizam a espiritualidade com o objetivo de conseguir força e conforto diante das adversidades da vida (SANTOS, 2009).

No entanto, os termos espiritualidade, religiosidade e religião têm sido utilizados como sinônimos, muitas pesquisas desenvolvidas envolveram esses conceitos, porém sem a preocupação de diferenciá-los, mas eles apresentam diferenças entre si. A partir do fim da década de 1990, surgiu no seio da comunidade científica a necessidade de discutir e diferenciar esses termos (GEORGE et al., 2000).

Segundo Koenig (2012) a Religião é “um sistema de crenças e práticas observado por uma comunidade, apoiado por rituais que reconhecem, idolatram, comunicam-se ou aproximam-se do Sagrado, do Divino, de Deus. O autor ainda afirma que a religião tem como base escrituras e ensinamentos que explicam o propósito do mundo e o lugar do indivíduo nele, as responsabilidades uns com os outros e o que acontece após a morte. Já o termo Espiritualidade foi ampliado recentemente para introduzir conceitos Psicológicos positivos, como significado e propósito, conexão, paz de espírito, bem estar pessoal e felicidade, segundo Goldim et al. (2007), Espiritualidade não é possuir fé específica em uma determinada divindade, mas a capacidade de autoconsciência e de refletir sobre si mesmo.

A religiosidade pode ser entendida, como uma tendência do homem em se aproximar do sagrado. O sentimento religioso se manifesta unicamente no ser humano, isto equivale a dizer que a religiosidade é uma expressão humana. Porém, não é possível afirmar que todos os homens sejam profundamente religiosos. A prática de uma religião depende da relação que a pessoa tem com alguma tradição religiosa (SCHMIDT, 2003).

Uma importante diferenciação feita por Goldstein e Neri (2003) é entre religiosidade intrínseca e extrínseca. A religiosidade intrínseca caracteriza a pessoa verdadeiramente religiosa, que internalizou suas crenças e a religião seria parte de sua vida. Por outro lado, a religiosidade extrínseca caracteriza a pessoa que usa a religião para servir suas necessidades pessoais de ganho social e autoproteção, mantendo um compromisso superficial com os valores religiosos.

Fleck et al. (2003) traz que a espiritualidade coloca questões a respeito do significado da vida e da razão de viver, não se limitando a algumas crenças ou práticas, podendo desembocar em alguma forma religiosa ou não. Já a religião é a crença na existência de um poder sobrenatural, criador e controlador do universo, ou seja, a vivência de uma relação com Deus, entendida como fonte última de sentido, com o absoluto e incondicionado. E, por último, a religiosidade é a tendência para se colocar questões existenciais relativas ao sentido da vida e de forma aberta para a fonte transcendente de sentido e portanto, é uma tendência para assumir uma forma religiosa de vida.

Religião, religiosidade e espiritualidade, não são realidades estanques ou desconectadas umas das outras. Compreende-se que são experiências inseparáveis, uma vez que uma dimensão complementa a outra e todas elas remetem a pessoa, na relação com o transcendente e na busca de significados para a vida. Cada dimensão revela sua peculiaridade, levando-se em conta, a experiência de cada indivíduo (GOMES; FARINA; FORNO, 2014).

Depois de séculos de separação entre Ciência e Espiritualidade, por volta de meados do século XX, passa a haver uma aproximação entre ciência e espiritualidade. Essa interconexão atraiu interesse de pesquisadores de várias áreas do conhecimento (GUIMARÃES et al., 2007). Segundo Saad, Masiero e Battistella (2001), a espiritualidade influencia positivamente a condição de saúde e qualidade de vida, pois uma vida espiritualizada proporciona bons hábitos. Além disso, estudos evidenciam a relação direta entre espiritualidade e hábitos saudáveis e, contrária ao consumo de bebida alcoólica, tabagismo e sedentarismo.

A Organização Mundial de Saúde inclui, no final dos anos 80, a Espiritualidade no conceito de saúde, considerando que ela se refere à “atividade humana refletida ao longo da experiência vivida e que transcende fenômenos sensoriais”. Por isso a Espiritualidade atribui-se uma dimensão da pessoa que motiva, ilumina e dinamiza a luta da vida, pela saúde e pela qualidade de vida (RIBEIRO, 2011).

Então, para que haja um atendimento humanizado, integral, em que se vê o indivíduo como um todo, universal, deve-se levar em consideração as especificidades do paciente, ou seja, é preciso que haja uma visão biopsicossocial, incluindo também a parte espiritual do paciente na atenção à saúde, pois essa dimensão diz muito sobre o sujeito (SAPORETTI, 2009).

Segundo Pais Ribeiro e Pombeiro (2004) a relação entre espiritualidade e saúde é diretamente proporcional. Quanto maior o nível de espiritualidade, maiores os níveis de bem-estar global e de satisfação com a vida. Conseqüentemente, os sintomas depressivos, risco de suicídios e abuso de substâncias ilícitas são menores.

Na formação do profissional da saúde, a abordagem da espiritualidade é dicotômica, pois existe a dificuldade de discuti-la com conhecimento científico e posicionamento técnico. Além do mais, há certa resistência em aceitar a dimensão espiritual do ser humano no cuidado e isso é possível perceber quando se analisa os currículos dos cursos de saúde, na qual as disciplinas estão centradas na dimensão biológica do ser humano (FONSECA et al., 2014).

Uma das explicações para isso se dá devido ao pensamento científico ocidental ter sido fundamentado na visão de mundo cartesiana que enxergava a vida comparada a uma máquina. A medicina científica foi concebida sob este paradigma e como consequência a formação de um modelo centrado somente na doença, ou seja, apenas nos aspectos biológicos. No entanto, este modelo tornou-se insuficiente para dar conta da complexidade dos processos de cura, demonstrando uma fragilidade e necessidade da saída desse modelo centrado na doença para um modelo centrado na pessoa (BENEDETTO; BLASCO; GALLIAN, 2013).

Deste modo, reconhecer as necessidades espirituais é parte essencial do cuidado em saúde centrado no paciente. Mas a formação acadêmica na área da saúde ainda está focada nos aspectos físicos do cuidado. Na maioria dos países ocidentais, a espiritualidade perpassa a estrutura curricular dos cursos de graduação, contribuindo para o despreparo de profissionais em incluir a espiritualidade no cuidado em saúde (DAL-FARRA et al., 2010).

Outro objeto de estudo de muitos pesquisadores é a relação entre espiritualidade, religiosidade, religião e uso de substâncias psicoativas. Muitos estudos comprovam que o envolvimento com uma religião, juntamente com outras atividades positivas e informações sobre drogas são fatores de proteção ao uso de substâncias químicas. É crescente o número de pesquisas que apontam a religião e/ou espiritualidade como fator de grande importância na prevenção ao consumo de drogas. Portanto, quanto mais religioso for o sujeito, menor seria o seu interesse pelo consumo de drogas (SANCHEZ; OLIVEIRA; NAPPO, 2004).

De acordo com Dalgalarrondo et al. (2004), muitos estudos, em diferentes contextos socioculturais, demonstram que existe uma associação entre os jovens não ter religião, ter pouca crença religiosa, não frequentar igrejas ou cultos religiosos e maior uso de álcool e drogas. Completando Panzini e Bandeira (2005) colocam que estudos internacionais e nacionais mostram que a religiosidade é um “inibidor” importante no consumo de álcool e drogas entre jovens, ou seja, aqueles com maior envolvimento religioso têm menor probabilidade de usar drogas, álcool e cigarro.

Também, Dalgalarrondo et al. (2004), constataram que o uso pesado de pelo menos uma droga foi maior entre jovens que tiveram uma educação na infância sem religião. Verificaram, ainda, em estudantes universitários, que a religiosidade intrínseca, ou seja, valores e normas

religiosas introjetadas e utilizadas no cotidiano, associa-se a um menor uso de drogas, enquanto a religiosidade extrínseca, isto é, a busca da igreja como sociabilidade, não se mostrou diretamente ao uso de drogas.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os significados e a relação entre a espiritualidade, religiosidade, religião e o uso de substâncias químicas, segundo as concepções de dependentes químicos que estão em tratamento em uma Fazenda da Esperança. Objetivos específicos: analisar os significados da espiritualidade, religiosidade e religião nos diferentes períodos de vida do dependente químico, como: infância ou antes do uso de qualquer substância; durante o uso; após a entrada na Fazenda da Esperança, em tratamento e por último sua expectativa após a sua saída.

Assim, na perspectiva do cuidado integral a esta clientela e com intuito de alcançar os objetivos desta pesquisa, a terapia ocupacional se constitui em um caminho para facilitar a expressão da espiritualidade por meio da (re) construção de significados para a vida, utilizando de atividades expressivas. O terapeuta ocupacional é um profissional que contribui no tratamento do dependente químico, para que o mesmo consiga enfrentar os processos de adoecimento, favorecer a sua reorganização da vida ocupacional, a minimização dos seus agravos, a retomada das suas atividades cotidianas e dos papéis sociais e ocupacionais, ainda que estejam enfrentando suas limitações e incapacidades.

A terapia ocupacional favorece que os indivíduos conheçam melhor a si mesmo através do seu próprio fazer, esses fazeres, permitem ter novas experiências, que dão espaço para as descobertas, a esperança e a qualidade de vida, que substituem as vivências de medo, angústias e incertezas que são presentes na realidade da dependência química (LESHAN, 1992).

Pedral e Bastos (2008) e Caniglia (2005) admitem a relação do fazer humano com a recomposição dos universos de subjetivação e reorganização do cotidiano, de modo que a atividade favorece um novo potencial de vida e melhor adequação do seu desempenho ocupacional, além de favorecer o enriquecimento das experiências de vida, a apreensão da realidade, o resgate do potencial criativo e enfrentamento das demandas do cotidiano.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que implica em considerar como sujeito de estudo os indivíduos com suas crenças, valores e visões de mundo e, ainda, considerar que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado e em permanente transformação (MINAYO et al., 2000).

Esta foi uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um encontro realizado pela terapia ocupacional, na qual utilizou-se de atividades expressivas com pintura e gravações das falas dos sujeitos. Esta abordagem metodológica proporcionou compreender sentimentos e opiniões a respeito dos significados que os dependentes têm da espiritualidade, religiosidade e religião nos diferentes períodos de sua vida.

Percurso Metodológico

Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Fazenda da Esperança localizada no interior do estado de Sergipe, na qual seu atendimento é voltado para usuários do sexo masculino, independente da classe social, religião ou raça. A quantidade de usuários é flexível, geralmente entre 30 e 40. Os grupos realizados são: estudos bíblicos, atividades de agricultura e pecuária, culinária, grupos com a assistente social, música e atividades de recreação. Só se deu início a pesquisa após a autorização da Fazenda da Esperança e aprovação do Comitê de Ética

Sujeitos da pesquisa

Durante a pesquisa haviam 37 usuários em tratamento na Fazenda da Esperança, mas apenas 30 estiveram no momento do encontro e aceitaram participar, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), que foi feito em duas vias, sendo que uma ficou com o usuário e a outra com a pesquisadora.

Aspectos éticos

A principal questão ética dessa pesquisa refere-se à garantia de anonimato dos entrevistados, que será garantida em todas as publicações decorrentes da mesma, sendo compromisso assumido pelos pesquisadores. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número de aprovação **CAAE: 75475417.1.0000.5546**.

Procedimentos de coleta dos dados

Utilizou-se um encontro em grupo de terapia ocupacional, na qual foram realizadas quatro atividades de pintura, o grupo teve duração de três horas, utilizando os seguintes materiais: papéis específicos para pintura, pincéis, canetas e tintas. A cada uma das quatro atividades foi dada uma temática em que eles deveriam expressar no papel a sua subjetividade sobre aquele tema. Os temas propostos foram:

- 1ª atividade: *“Espiritualidade, religiosidade e/ou religião na sua infância e/ou antes de utilizar as drogas”*

- 2ª atividade: *“Espiritualidade, religiosidade e/ou religião quando estava utilizando das drogas”*

- 3ª atividade: *“Espiritualidade, religiosidade e/ou religião hoje, em tratamento”*

- 4ª atividade: *“Espiritualidade, religiosidade e/ou religião no seu futuro”*

Os sujeitos puderam desenhar ou escrever sobre o tema proposto. Após o término das quatro pinturas por todos os participantes, cada um foi convidado a falar sobre suas atividades, explicando um pouco cada momento e significado para ele. E antes de iniciarem suas falas a pesquisadora realizava o questionário com algumas perguntas sobre questões sociodemográficas (APÊNDICE B) com intuito de apreender a idade, estado civil, escolaridade, profissão, religião e o tempo que estavam na Fazenda.

ANÁLISE DOS DADOS

As atividades no grupo proporcionaram um espaço de trocas, vivências, discussões e integração entre os sujeitos. Resgataram alguns acontecimentos e sentimentos que viveram em alguns períodos de suas vidas, tanto de momentos felizes, como das maiores e piores dificuldades enfrentadas.

Mesmo sendo apenas um encontro, os 30 sujeitos que iniciaram as atividades conseguiram concluir até o final da proposta, participando ativamente, demonstrando-se extrovertidos e expressivos, revelando desejos, potencialidades, conflitos, medos e dificuldades, trazendo assim, sua história passada, como se encontram hoje e como gostariam de ser no futuro. Conseguindo falar mais sobre o que passou, da maneira “errada” que acabaram agindo com atitudes negativas e os caminhos turbulentos que acabaram escolhendo seguir. Outro ponto bastante importante, foi o reconhecimento e descoberta de novas capacidades, possibilidades e necessidades de mudanças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecendo os sujeitos

A faixa etária dos sujeitos variou entre 16 e 53 anos, na qual existiam usuários que estavam na fazenda há apenas um dia e outros a quase sete meses. Dos 30 usuários, sete eram casados, um com união estável, dezessete solteiros e cinco divorciados.

A escolaridade variava entre ensino médio incompleto até superior incompleto.

Quatorze dos usuários tinham filhos e as profissões eram diversificadas como: motorista, vendedor, funcionário público, flanelinha, pintor, secador de milho e soja, técnico em refrigeração, *personal trainer*, locutor, auxiliar de mecânico, comerciante, autônomo e produtor. Sobre a religião 21 disseram que sempre foram católicos, dois ateus, um diz não ter religião, um espírita e cinco evangélicos.

Encontro

Quando as pesquisadoras chegaram na Fazenda todos os 30 usuários já estavam esperando, pois o coordenador já tinha avisado sobre a atividade da terapia ocupacional que ia ser realizada, e, foram recebe-las, organizando todo o espaço para a execução das atividades. As pesquisadoras fizeram uma breve introdução sobre os conceitos de religião, religiosidade, espiritualidade e terapia ocupacional. Após a explicação sobre a proposta do trabalho e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os 30 usuários demonstraram muito entusiasmo e disposição para realizar as atividades propostas. Neste dia era “Dia da Mulher”, portanto um dos usuários tinha feito um presente para as pesquisadoras em homenagem a este dia e estava bastante ansioso para entregar no final do encontro.

Alguns tiveram mais facilidades para compreender a atividade, já outros pediram ajuda durante toda a execução. A maioria realizou desenhos com tintas, mas alguns quiseram apenas escrever com caneta. Abaixo foi dividido esse encontro em 4 momentos que seriam as quatro atividades realizadas.

O antes: minha infância feliz

O que leva uma pessoa a entrar no mundo das drogas é ainda uma incógnita. A verdade é que não existe regra ou contexto certo. Os relatos abaixo mostram um pouco disso, com as mais variadas estruturas familiares, graus de instrução escolar, religiões e espiritualidade. A única coisa em comum é a vontade de vencer o problema com drogas. No entanto, nesta fase a maioria nem imaginava e muitos relatam que nem conheciam este problema. Portanto, nesta fase está realmente o sujeito, sem marcas de uma substância. Essa primeira atividade teve como proposta: *“Espiritualidade, religiosidade e/ou religião na sua infância e/ou antes de utilizar as drogas”*

Na maioria das pinturas eles falam de acontecimentos simples e sempre perto de pessoas da família. Nas falas abaixo é possível ter uma melhor compreensão da ideia de que neste período trazido a “simplicidade, a pureza e o comum”, fazem parte da vida desses sujeitos, onde

na maioria dos desenhos e relatos a família se faz presente, como o centro de todas as ações e necessidades, tendo uma importância fundamental para o sujeito:

“...expressei mais a parte da minha infância, aquele sorriso puro, aquela inocência e a felicidade de estar perto de quem a gente ama, família, amigos, colegas e todo aquele grupo de pessoas que quer o bem da gente...” (Usuário 10).

” ...tinha uma vida muito comum, comum que a gente vive dentro da espiritualidade, porque quando a gente passa para a droga não passa nada a ser comum, era uma pessoa muito alegre e feliz, enfim uma pessoa normal” (Usuário 4).

“Felicidade, para mim representa isso, sempre estava com minha família nos fins de semana, aquilo era muito bom” (Usuário 20).

A infância é percebida como um momento mágico para a criança, onde cores, sabores, aromas e situações despertam emoções muito intensas, criando padrões que servirão como referência para todo o seu desenvolvimento pessoal. Momentos que despertam sentimentos bons como paz e alegria trarão segurança, e momentos que despertam dores e frustrações acabam contribuindo para desenvolver insegurança emocional, podendo deixar marcas profundas. Isto foi possível observar nos relatos dos 30 usuários, na qual nenhum deles fala de uma infância conturbada e triste, mas sim de acontecimentos comuns, lugares tranquilos, porém marcantes, onde o sujeito traz que essas coisas simples e estar perto de pessoas que os amam e os querem bem o faz se sentir uma “pessoa feliz e normal”.

Já nas falas abaixo os sujeitos trouxeram mais sobre a espiritualidade, religiosidade e/ou religião:

“Tinha fé, todo dia minha mãe colocava eu e meu irmão para rezar o pai nosso” (Usuário 22).

“Eu nasci e me criei na igreja, depois com o tempo foi que sai. Eu retratei minha espiritualidade pelo fato de haver turbulências, mas eu conseguia me manter firme ali, como a ponte, ali eu estável no meu canto...” (Usuário 25).

A maioria deles traz que sempre tiveram fé, mas que frequentavam a igreja, independente da religião, principalmente por causa da família. Segundo Santos (2013) as crianças, em particular, não distinguem a espiritualidade de religião, mas seu senso de espiritualidade ou seu engajamento em alguma comunidade religiosa pode promover um enfrentamento estratégico positivo diante das situações que está vivenciando.

De acordo com Freud (1974), a relação da criança com Deus, nada mais é que a repetição da relação com os próprios pais e advém do estado de desamparo que sente diante de situações que fogem ao seu controle, como as inevitáveis frustrações da vida em sociedade e a própria força da natureza. O autor traz que a espiritualidade na criança não difere da do adulto em sua estrutura, mas apenas em sua manifestação.

Segundo Dalgarrondo et al. (2004), ter tido educação religiosa na infância implica ter tido uma educação com mais regras e normas morais, assim como ter internalizado valores que dão significados a vida. Porém, mais importante que frequentar cultos religiosos é a internalização de atitudes morais e religiosas que a criança precisaria ter.

A droga: um caminho de descoberta e perdas

Essa atividade teve como proposta: ***“Espiritualidade, religiosidade e/ou religião quando estava utilizando das drogas”***. Já nestes desenhos e falas os sujeitos já trazem um outro momento, na qual a família e as pessoas próximas a eles que apareceram na primeira fase já não se encontram mais presentes, sendo substituídas por um novo grupo de pessoas que fazem parte deste contexto e um novo arsenal de atividades, abandonando aquelas que antes eram simples e comuns, mas que para eles possuíam muitos significados. Tudo isso é substituído por uma única e necessária substância, tudo gira em função desse uso. Eles relatam que entraram em um mundo sem saída e sem volta, onde só conseguem enxergar a si mesmo.

“...eu me retrato muito a um espelho, que eu só me enxergava, a pessoa em frente ao espelho só se enxerga, eu só via eu, não lembrava de ninguém, não pensava no que o outro estava achando, o que eu estava sentindo era um palmo a frente de mim e nada mais, então eu sempre fui uma pessoa que o que eu fizesse para mim estava certo e não o que o outro falasse, eu deixei de ir à igreja, deixei de ler a bíblia, deixei de conviver com pessoas que sempre me ajudaram e me influenciaram para coisas boas..”(Usuário 4).

Isso retrata o que o psicólogo Zago (2014, s.p.) traz:

Transformando-se em existência escrava da droga, definitivamente não há lugar para o outro, o semelhante. De modo geral, na história de vida da pessoa drogada, o outro sempre foi o outro-coisificado, mero instrumento ou objeto. A dependência de droga revela, sem dúvida, a ausência do outro, do próximo. Isso explica porque o dependente não consegue manter relacionamentos profundos e duradouros com seu semelhante. A experiência do eu é vinculada a um objeto a ponto da experiência do nós ser anulada. A drogadição é o aniquilamento do eu e do nós, ou seja, do posicionamento no mundo.

Como consequência, ainda, da dependência química, ocorre o rompimento dos vínculos do trabalho e com a família, muitos perdem seus empregos pelo uso exagerado da droga que acaba atingindo suas vidas profissionais e afastando de todos da sua família. O indivíduo compromete a sua vida física, psicológica e social, na medida em que as drogas passam a ter prioridade em suas vidas (SOUZA; KANTORSKI; MIELKE, 2006).

“Vaidade, desprezo familiar, você tem uma família maravilhosa ali mas não reconhece o que tem, se afasta de tudo e de todos...” (Usuário 17).

“Quando eu entrei no mundo sombrio, eu não sabia para onde ir, sem rumos e sem saídas, perdi absolutamente tudo, família, amigos, emprego...” (Usuário 24).

A dependência química ao mesmo tempo em que causa o vazio existencial também surge como uma possibilidade de preencher esse vazio. O indivíduo procura suprir suas dores, rompendo com a realidade e usando substâncias psicoativas, na tentativa de fugir, esquecer, negar suas questões mais difíceis. Todavia, logo após o uso, surge no organismo o vazio, a dor, a depressão, levando a necessidade de novo consumo para reverter essas sensações ruins, vivendo em um ciclo de busca de alívio e uso da substância (SILVA; FRAGA, 2009). Na fala abaixo retrata um pouco dessa busca:

“Fundo do poço, aqui eu vi dificuldade, depressão, overdose, tentativa de suicídio, desilusão. Como se fosse uma fuga de algo que eu não sei, mas que você busca e busca o tempo todo...” (Usuário 25).

A religião e a espiritualidade não existem e nem são lembradas pela maioria dos usuários, outros trazem que continuaram com a fé e a espiritualidade, no entanto, isso era deixado de lado, pois o desejo, a busca e a necessidade de uso da droga sobressaía a todo momento, substituindo qualquer atividade ou pessoa.

“...a rotina era andar de moto e fazer coisa errada, nesse tempo não frequentava mais a igreja, já estava usando droga, acreditava em Deus, mas não tinha religião nenhuma, ao invés de ir para uma igreja preferia ir para uma festa...” (Usuário1).

É notável o mal causado pelo consumo das drogas, o dependente, inconscientemente, acha neste período que está enganando aos outros, mas o mal que está fazendo prejudica principalmente ele mesmo, destrói o que tem de maior valor, que é sua dignidade e sua vida.

“Comecei a usar droga dentro da igreja, meio que amenizava usar dentro da igreja, aqui representa para quem estava lá pensava que eu estava em

comunhão com Deus, mas não, eu estava me fazendo de palhaço, aqui um cenário onde eu era o personagem principal e o mais enganado da história comigo mesmo...” (Usuário 23).

Outro ponto trazido por quase todos eles, é sobre a decepção e a solidão que consome esse período, falando até da perda de si mesmo, de sua identidade. No início as substâncias químicas produzem uma sensação de imortalidade e alegria, levando o dependente a viver em uma contínua fantasia, o que gera acentuada frustração quando ele percebe que não é real.

“...minha experiência com as drogas, a princípio uma vida de muita alegria, porque realmente me trouxe alegria e euforia, mas também me trouxe muita decepção, um estado de deserto, me senti sozinho muitas vezes” (Usuário 3)

“Quando conheci as drogas, me perdi total, me perdi da minha família e de tudo, uma solidão sem fim...” (Usuário 9)

O usuário perde todo o sentido da vida, vivendo um vazio existencial, na qual este processo de adoecimento do usuário, além de prejudica-lo drasticamente, também, tem íntima relação com a dificuldade da família em lidar com o comportamento do membro dependente, necessitando de suporte terapêutico e acolhimento. Diferentes situações são vivenciadas pela família, como medos, angústias, conflitos, dúvidas e até abandono (ORTH; MORÉ, 2008). Esse processo pelo qual transita a família necessita, então, de grande atenção e colhimento dos profissionais durante o atendimento dos usuários para que haja benefícios não só para o usuário, mas também para aqueles que estão envolvidos na situação.

Tiba (2002) faz uma descrição importante sobre a relação religiosidade e uso de drogas por jovens, onde consegue trazer. O autor traz a reflexão de que a expressão máxima da religiosidade é o amor. Quando pessoas se amam, é sua religiosidade que está se manifestando. Porém, o usuário de drogas se liga somente aos efeitos que estas lhe proporcionam. Neste caso, o jovem não se dá conta do sofrimento que acarreta aos seus familiares. A sensação de pertencer a alguém não existe mais. A droga tem o “controle”, o usuário se isola de outras pessoas e de outros interesses que são divergentes. No começo o jovem sente-se muito bem, mas depois o amor que ele tem dentro de si é deslocado para a droga. Ele se apaixona por ela, se afasta de tudo; é uma religiosidade distorcida. Ocorre a perda da autonomia, além da perda de si próprio. Nesse sentido, o usuário se perde de sua própria pessoa e conseqüentemente de todo o mundo a sua volta, restando apenas a “solidão”.

Após a solidão, os usuários trazem a questão da humilhação e/ou preconceito que também se fazem presente:

“Humilhação, em muitas situações, até pela própria família, hoje eu entendo que quem procurou foi eu” (Usuário 20).

Segundo Rozani e Furtado (2010) o uso de substâncias psicoativas é uma das condições que mais apresentam uma conotação moralizante do mundo, sendo considerado principalmente um problema individual, em que o diagnóstico e o tratamento muitas vezes exacerbam os aspectos morais do uso, o que faz com que os usuários se sintam muitas vezes excluídos e humilhados.

Portanto, segundo Room (2006), numa sociedade em que a dependência química apresenta forte conotação moralizante, o estigma social se torna um grande problema para o usuário. Muitas vezes, o profissional responsável pelo diagnóstico ou tratamento apresenta o pensamento de que o uso de substâncias químicas é uma fraqueza de caráter.

Outro fator percebido nas falas e na literatura, são as condições de vida escolhida pelos usuários, onde a realidade explicitada no comportamento do dependente, que abre mão do conforto e das benfeitorias oferecidas pela família para viver em condições sub-humanas nas ruas, deflagra, nas famílias, a não compreensão de tais atitudes, associada a sentimentos de vergonha, compaixão e medo do julgamento social, que pode culpabilizar a família por isso (MASOOD; SAHAR, 2014).

“Depois que comecei a usar droga com 11 anos até hoje sozinho, vivendo em condições piores que um animal, nas ruas...” (Usuário 14)

Essa mudança nos hábitos é um dos propósitos da Fazenda da Esperança. Segundo Santos (2009) o propósito dos doze meses é a conquista de um novo estilo de vida, e não se promete a cura das drogas, como Santos reforça:

Os pais depositam na Fazenda uma grande esperança, a de que esse lugar devolva-lhes seus filhos curados das drogas. Não sabe os pais, porém, que aqui existe um erro de atribuição. A Fazenda não pode fazer muito por eles. Faz a medida que indica um caminho a ser percorrido, caminho que eles mesmos devem escolher e seguir: amar a Deus, a verdadeira escolha a ser feita, renovada dia após dia (p. 233).

Recorrer a oração, que é esse diálogo com Deus, é um dos recursos que se aprende na Fazenda e que colabora para fortalecer o usuário durante as tentações. Sanchez e Nappo (2015) conduziram uma pesquisa qualitativa que tentou esclarecer os mecanismos da intervenção

religiosa propostos pelas três maiores religiões brasileiras: o catolicismo, o protestantismo e o espiritismo e que referenda isso. Segundo os autores:

O que há de comum em todos os tratamentos é a importância dada a oração, que é a conversa com Deus, como método para controlar a fissura pela droga, que atua como forte ansiolítico. Para os evangélicos e os católicos, a confissão e o perdão, respectivamente, pela conversão (fé) ou pelas penitências, exercem forte apelo à reestruturação da vida e ao aumento da autoestima (s. p.).

Um dos usuários traz em todas as suas falas uma busca de compreensão e entendimento da espiritualidade, religiosidade e/ou religião. Neste período ele busca entender por que “Deus o abandonaste” em um momento tão difícil e desesperador para ele, onde ele mais precisou de sua ajuda.

“...isso retratava um pouco esse período, morte, traições, prisões... ai eu coloquei: Deus?? Alguns dizem que esse morreu. Ele tem personalidade? Tinha? Ele precisou existir? Se morreu realmente? Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste...?” (Usuário 18)

A busca do cuidado: autoconhecimento

Essa atividade teve como proposta: ***“Espiritualidade, religiosidade e/ou religião hoje, em tratamento”***. As atividades e falas trazem em sua grande maioria a volta da esperança, da possibilidade de um novo recomeço, reconstrução e resgate de sua identidade, a busca de um novo estilo de vida.

“O terceiro desenho é a esperança de uma vida nova, esperança de viver, de retornar a vida que eu tinha, resgatar a minha identidade, ou até melhor e para isso tem que acreditar e viver o momento ‘presente que é o que eu tento fazer todos os dias e por fim um novo estilo de vida, totalmente diferente do que eu tinha antes...” (Usuário 3).

“Período de reconstruir” (Usuário 29).

A família volta a ser vista como fundamental e importante, ela conta com um elo muito forte de união, e graças a isso, é um elemento essencial para fazer com que o usuário não se sinta sozinho em um momento tão conturbado. Pois por meio do apoio da família ele terá o incentivo para seguir em frente e não se entregar mais uma vez ao vício.

A Fazenda da Esperança é trazida por quase todos, onde por meio dessa nova possibilidade de cuidado, eles conseguem novamente acreditar em uma possibilidade de melhora, de mudança e esperança para que isso possa se concretizar realmente.

“Quando me apresentaram a fazenda da esperança eu pude ver uma luz, aquela luz no fim do túnel, que a gente pensa que não tem jeito, mas quando a gente abre os olhos vê que tem jeito, uma luz, eu me encontro no momento de luz e esperança, que eu posso dar continuidade a minha vida, a partir daqui fazer diferente e conseguir realmente mudar” (Usuário 4).

O despertar para essa nova realidade possibilita adequar seus sentimentos de responsabilidade sobre suas atitudes e conseqüentemente proporciona uma mudança na forma de se ver e perceber a si próprio e o mundo a sua volta, além de favorecer na manutenção do tratamento, auxiliando na prevenção às recaídas, reconhecendo a espiritualidade como importante aliada para o alcance do conceito ampliado de saúde (FUCHS, 2011).

“Depois que eu parei de me drogar, encontrei a fazenda, vim de Fortaleza para cá, encontrei os irmãos e viver em Deus, eu não conhecia o evangelho, não conhecia ninguém da bíblia, então, agora eu estou conhecendo realmente quem é Deus e o poder que ele tem na minha vida, então, eu estou trocando minha vida para ter uma vida realmente de fato para viver em Deus” (Usuário 10)

A Fazenda da Esperança é um conjunto de comunidades terapêuticas de base católica que busca através da espiritualidade, do isolamento através do afastamento dos grandes centros urbanos, do trabalho e da convivência reabilitar jovens dependentes químicos, de modo a reinseri-los na sociedade de forma digna e humana. A vivência espiritual promovida na Fazenda da Esperança atua no fortalecimento da resiliência à dependência química, colaborando para a restauração do equilíbrio dos acolhidos, os usuários exercitam a espiritualidade, o trabalho e a convivência. Esse tripé colabora para que os dependentes superem suas dificuldades e se sintam úteis e importantes para o grupo, o que facilita a reintegração social. Ao retornarem à sociedade, os acolhidos contam com o apoio dos Grupos Esperança Viva que praticam a espiritualidade como ela é vivida na Fazenda.

É com base no trabalho, na comunhão dos bens e na ação da Providência que uma Fazenda se mantém. Os jovens experimentam uma alegria enorme quando veem o resultado do próprio trabalho, e isso lhes devolve a dignidade perdida pela letargia provocada pelas drogas. A comunhão dos bens revela-se a solução para uma vida desordenada, muitas vezes perdida na prática do roubo, que sustentou a maior parte dos usuários de droga (SANTOS; BRUSCHKE, 2007, p. 47).

Assim, a fé, a religião e a espiritualidade volta a ser algo de extrema importância para aqueles que perderam no segundo período e também, um caminho de possibilidades para aqueles que nunca acreditaram.

“Agora estou sempre buscando a Deus, a fé, mais para ver se afasta de mim essas coisas ruins, erradas do mundo...” (Usuário 6).

“Escolhi a cor vermelha. Um período de revisão de conceitos, pois segundo um físico alemão Albert Eisnten, ele diz que a maior prova de insanidade que um ser pode ter é continuar tendo as mesmas atitudes e esperar como conseqüências dessas atitudes um resultado diferente. A humilde tentativa de entender Deus traz a minha esperança...” (Usuário 18).

Sanchez, Oliveira e Nappo (2004) observaram que a religião e/ou espiritualidade não promove apenas a abstinência do consumo de drogas, mas, em especial, oferece recursos sociais de reestruturação: nova rede de amizades, ocupação do tempo livre em trabalhos voluntários, valorização das potencialidades individuais, coesão do grupo, apoio incondicional dos líderes religiosos, sem julgamentos e uma nova esperança de mudança.

Um possível papel da religiosidade está na recuperação do dependente químico e no controle da recaída, desenvolvendo o aumento do otimismo, melhorando a percepção do suporte social e proporcionando maior resiliência ao estresse e a diminuição dos níveis de ansiedade. Esses seriam aspectos responsáveis pelo sucesso de programas e/ou comunidades que adotam a espiritualidade, religiosidade e/ou religião no tratamento contra as drogas (PARDINI et al., 2000).

A esperança e a credibilidade em mim

Essa atividade teve como proposta: ***“Espiritualidade, religiosidade e/ou religião no seu futuro”***. Nesta última a maioria dos desenhos e falas trouxe a necessidade de conquista de coisas e pessoas que se perderam no passado devido ao uso das drogas e também da necessidade de uma mudança interna para que assim consigam enfrentar os desafios lá fora.

Os relatos trazem muito a vontade de reconquistar pessoas que deixaram se perder devido a sua dependência, pois essas pessoas desacreditaram e se decepcionaram pelas inúmeras recaídas que tiveram. Segundo Bezerra e Linhares (1999) o uso de drogas provoca além do distanciamento, mas também, o afastamento afetivo entre as famílias tornando difícil a comunicação entre os membros. No entanto, mesmo difícil, é necessário e possível convencer a família a assumir suas responsabilidades em ajudar o usuário, assim o próximo passo é criar um canal de comunicação pelo qual as famílias possam conversar sem os vícios anteriores de culpa, cobrança e mágoas, pois a falta de confiança por parte dos familiares com o usuário fica evidente na maioria das vezes.

“Quando sair daqui quero reconquistar minha família, ou melhor, ter uma família de verdade junto com minha esposa e a palavra que eu sempre guardei é: amar é viver, eu vivo porque eu amo a Deus” (Usuário 1).

“O que eu espero é ter perdão de todas as pessoas que eu fiz o mal, principalmente da minha família” (Usuário 5)

“E o futuro família, não ter realmente uma família, mas ser família com as pessoas com quem eu destruí a vida, mas quero ser melhor, pois sou amado por Deus...” (Usuário 8)

Segundo Santos (2009) é importante para os usuários que retorne ao seu local de origem, esta volta faz parte do processo de recuperação e, mesmo desafiadora, pode promover a reconstrução de laços familiares, o autor detalha:

Após todo esse processo de recuperação, o segundo aspecto da vivência social da pessoa, agora já recuperada, é o retorno à sociedade da qual proveio, porém desta vez não mais como sujeito do meio, mas como sujeito moral determinante da sociedade [...]. É necessário lembrar que esse retorno é doloroso porque trata-se de um processo de reconquista da confiança alheia que já estava perdida devido ao consumo de drogas e além disso, de certa maneira, no interior da Fazenda todos estão protegidos das drogas e ao retornar à sociedade depara-se com sua liberdade e a possibilidade de retornar esse caminho (p. 19).

Ao sair da Fazenda, normalmente o primeiro contato que os usuários fazem é com a família, nesse momento é muito importante que esteja preparada para esse retorno, pois o envolvimento dos familiares pode ser essencial para a consolidação das mudanças proporcionadas no tratamento. Como diz Santos (2009, p. 178) “com o trabalho de recuperação logo se entendeu que a participação ativa dos pais na mudança de vida do filho era determinante e condição para a libertação efetiva dos vícios”. Dessa forma, para recuperar-se, o dependente e a família precisariam fortalecer e promover sua capacidade de resiliência (KRUGER, 2005).

São muitos os sonhos de quem está recuperando e almeja esse retorno à sociedade, eles trazem principalmente a construção de algo novo, como: um novo eu, novo começo, nova família, nova vida e um novo viver em Deus.

“Aqui significa construção, construção de algo novo...” (Usuário 13).

Os aspectos religião, religiosidade e/ou espiritualidade também apareceram em algumas falas com diferentes perspectivas como: importantes aliados no tratamento dentro da Fazenda, como necessidade de melhor entendimento e descoberta e, a possibilidade de ajuda para se

manter longe das drogas no futuro. De acordo com um levantamento realizado por Hanson (2002) os principais fatores protetores ao uso de drogas incluem, além da família e das informações recebidas por profissionais, o forte envolvimento com atividades religiosas.

Freire e Moreira (2003) evidenciam a associação entre religiosidade e recuperação de dependentes químicos. Eles trazem que a religiosidade praticada de forma intrínseca, isto é, de forma mais profunda pode promover mudanças de pensamentos e atitudes. A fé religiosa vivenciada de forma significativa pode servir como uma maneira de quebrar o ciclo vicioso o qual o jovem usuário se vê preso. Neste sentido, a religiosidade traz confiança e determinação, base sólida para que o dependente químico adquira novamente o domínio de sua própria vida contra as drogas que, em contra partida, levam a um aprisionamento onde o usuário perde sua autonomia, fica preso em seu vício, sem confiança, sem esperança, anestesiado de sua vida e do mundo ao seu redor.

Nestes relatos da última atividade encontrou-se alguns pontos em comuns tais como: a fé em Deus como fonte de ajuda e apoio na recuperação e em sua manutenção, tentando a cada dia se tornar uma pessoa melhor, o sentimento de gratidão de se sentir amado, valorizado e protegido por Deus, as perdas em diferentes setores da vida, uma nova forma de ver a si mesmo e ao mundo, fazendo assim uma revisão de vida em termos de sofrimento que a droga como prioridade causou, tentando a cada dia permitir uma mudança positiva.

“Escolhi a cor verde, a esperança, ai coloquei: “espiritualidade: uma filosofia em que me esforço para convencer sabendo que como ser humano sinto a vulnerabilidade e temores frente a minha impotência em controlar as circunstancias”. “Religião: uma instituição variada de preceitos que tem a pretensão de personificar a espiritualidade. Ai coloquei: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonastes? Eli, Eli, lama, sabaquitán”. Tipo, você me deixou aqui. Coloquei outra frase de Eistein: “Existe uma força motriz maior que combustão, eletricidade, energia nuclear, que é a vontade” Então, só essa disponibilidade de entender o criador, para mim já é de grande importância estar aqui nesse lugar” (Usuário 18).

Segundo Santos (2009) a experiência com Deus e a convivência com o próximo, muitas vezes impactante, vão capacitar e fornecer recursos para quando o recuperando retornar à sociedade:

Aliás, o mais importante de tudo o que vimos até agora é justamente essa capacidade de amar que que, inclusive dá força para se reerguer, caso tenha acontecido uma recaída no meio dessa nossa preparação. Ninguém pode sentir-se perdedor por uma recaída e sim por permanecer no chão (p. 168).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ponto de destaque nesta pesquisa foi a importância dada pelos usuários com relação as atividades expressivas, demonstrando durante todo o processo, entusiasmo, prazer e interesse. Relatando que o encontro foi muito importante para cada um deles, pois foi um momento bastante diferente do que eles estão acostumados na Fazenda, sendo que durante a execução das atividades eles conseguiram falar de si, colocar para o externo seus medos, arrependimentos, sonhos, desejos e anseios. O que permite entender a importância dos grupos de terapia ocupacional utilizando de atividades expressivas para essa população.

Esta pesquisa não tirou conclusões exatas se tratando de um assunto tão complexo, instigante e essencial na sobrevivência humana, que causa tantas dúvidas, curiosidades e divergências. Para tanto, a intenção neste momento foi fazer algumas breves considerações a partir dos achados deste estudo, a fim de despertar a continuidade de novas investigações acerca do assunto. No entanto, foi possível compreender que a maioria dos entrevistados tinha contato com a espiritualidade, religiosidade e/ou religião na sua infância, mas principalmente devido ao incentivo e obrigatoriedade dos pais e começam a buscar mais e ter um maior envolvimento após a entrada na Fazenda. A perda do convívio familiar, perda de emprego, estar em um local consigo mesmo, levam o dependente químico a buscar a espiritualidade, religiosidade e/ou religião, essa busca, para a maioria deles é essencial para seu tratamento e pela permanência dentro da Fazenda. Fica notório que quando os usuários são inseridos em um contexto religioso, passam a dar um sentido para a sua vida, criam novos objetivos, tornam-se esperançosos e motivados, o que faz aumentar a resiliência para enfrentar suas dificuldades como, por exemplo, as recaídas.

Portanto, apesar de, historicamente, a questão da espiritualidade, religiosidade e/ou religião, por muito tempo, ter sido negligenciada pela saúde mental, o aumento na demanda de pesquisas nos últimos anos demonstra o interesse desses profissionais acerca do tema. De modo geral, pelos resultados de pesquisas já realizadas nesta área, e pelos achados encontrados nesta pesquisa, fica evidente a necessidade dos tratamentos médicos convencionais se adaptarem a essa necessidade e incluam em suas abordagens terapêuticas a espiritualidade e/ou religião do paciente, não só como um item coadjuvante ao tratamento, mas como item indispensável para o bem estar do ser humano em todos seus aspectos e dimensões.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, V. C; LINHARES, A. B. A família, o adolescente e o uso de drogas. **Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento**, v. 1, p. 184-197, 1999.

CANÍGLIA, M. **Terapia Ocupacional: um enfoque disciplinar**. Minas Gerais: Ophicina Arte & Prosa, 2005.

DAL-FARRA, R. A. et.al. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 de julho de 2017.

DALGALARRONDO, P. et al. Religião e uso de drogas por adolescentes. **Revista Brasileira de Psiquiatria** 26(2): 82- 90, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n2/a04v26n2.pdf> . Acesso em: outubro de 2017.

DE BENEDETTO, M. A. C.; BLASCO, P. G.; GALLIAN, D. M. C. Narrativas de estudantes de Medicina e Enfermagem: o que elas revelam? RBM. **Revista Brasileira de Medicina (Especial Oncologia)** 2013; 70(3): 1117, 2003.

DE MARCO, M. A. et al. **Psicologia Médica: Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença**. p. 25, Porto Alegre: Artmed, 2012.

DE MARCO, M. A. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, Apr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-5022006000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

FONSECA, M. S. M. et al. Espiritualidade e estudantes de medicina: contribuições para o ensino médico. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba - SP**; v16, n2, p55-58, 2014.

FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento do WHOQOL, modulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, 37(4): 446-455.

FREIRE, J. C.; MOREIRA, V. Psicopatologia e religiosidade no lugar do outro: uma escuta levinasiana. **Estudos Psicologia**, Maringá, 08(02):93-98, 2003.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**, vol. 21. Rio de Janeiro: Imago; 1974. O futuro de uma ilusão, p. 15-74.

FUCHS, G. C. **A influência da espiritualidade na recuperação de dependentes químicos** 2011. Riomafra. <http://www.clickriomafra.com.br/portal/noticias/riomafra/?p=5720> Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

GEORGE, J. B. et al. Teorias de enfermagem: fundamentos para a prática profissional. 4ª edição. Porto Alegre, 2000.

GERRIG, R. J. et.al. **A Psicologia e a vida**. p. 472, 16ª Edição. Artmed, 2005.

GOLDIM, J.R. et. al. **Bioética e Espiritualidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

GOLDSTEIN, L. L.; NERI, A. L. Tudo bem, graças a Deus. Religiosidade e satisfação na maturidade e na velhice. In: Neri, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. 5ª edição, São Paulo: Papyrus. 2003.

GOMES, N. S.; FARINA, M.; FORNO, C. D. Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. **Revista de Psicologia da IMED**, 6 (2): 107- 112, 2014.

GUIMARAES, H. P. et.al. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Revista de Psiquiatria Clínica de São Paulo**, v. 34, supl. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

HANSON, G. R. New vistas in drug abuse prevention. **Nida Notes**, v. 16, n. 6, p; 3-7, 2002.

KOENIG, H. **Medicina, Religião e Saúde: o Encontro da Ciência e da Espiritualidade**. Editora: L&pm., Cap. 1, p. 5-6, 2012.

KRÜGER, R. R. **Comunidade Terapêutica: Como Acolher Egressos de Instituições de Recuperação de Dependentes Químicos?** Um Exemplo da IECLB em Florianópolis. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2005.

LESHAN, L. **O câncer como ponto de maturação: um manual para pessoas com câncer, seus familiares e profissionais de saúde**. São Paulo: Summus, 1992.

MASOOD, S.; SAHAR, N. U. An exploratory research on the role of family in youth's drug addiction, **Health Psychol Behav Med** [Internet] 2014 [cited 2015 Sep 10];2(1)820-32. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/21642850.2014.939088> [Links]

MINAYO, M. C. S. et. al. Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, nº 1, Rio de Janeiro, 2000.

ORTH, A. P. S; MORÉ, C. L. O. O. Funcionamento de famílias com membros dependentes de substâncias psicoativas. **Psicol. Argum.**, v. 26, n. 55, p. 293-303, out./dez., 2008.

PAIS RIBEIRO, J.; POMBEIRO, T. **Relação entre espiritualidade, ânimo e qualidade de vida em pessoas idosas**. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE, 2004, Lisboa. Actas...Lisboa: ISPA, p. 757-69, 2004.

PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.34, supl. 1, p. 126 - 135, 2007.

PARDINI, D. A. et al. Religious faith and spirituality in substance abuse recovery: determining the mental health benefits. **Journal of Substance Abuse Treatment**, v. 19, 2000.

PEDRAL, C.; BASTOS, P. **Terapia Ocupacional: metodologia e prática**. São Paulo: Rudio, 2008.

REY, F.G. Personalidade, Saúde e Modo de Vida. Cap.1 p. 1 São Paulo: Thomson, 2004.

RIBEIRO, I. L. **Espiritualidade nos cuidados de saúde: Perspectiva bioética**. In: UNIESP, Saúde e Qualidade de Vida: Uma meta a atingir. Porto, p. 323, 2011.

RONZANI, T. M.; FURTADO, E. F. Estigma social sobre o uso de álcool. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro , v. 59, n. 4, p. 326-332, 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de outubro de 2017.

ROOM, R. Taking account of cultural and societal influences on substance use diagnoses and criteria. **Addiction**, v.101, supl. 1, p. 31-39, 2006.

SANCHEZ, Z. V. M.; NAPPO, S. A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Rev. Da Psiquiatria Pública**, São Paulo. Disponível em <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/s1/73.html>>. Acesso em 27 de janeiro de 2018.

SANCHEZ, Z. V. M.; OLIVEIRA, L. G., NAPPO, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2004, 9(1): 43-55. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19822.pdf> . Acesso em: outubro de 2017.

SANTOS, F. S. **Abordando a Espiritualidade na Prática Clínica**. In:_____. Cuidados Paliativos: Discutindo a Vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, p. 373-386, 2009.

SANTOS, C. A. **Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança**. Guaratinguetá; SP: Fazenda da Esperança, 2009.

SANTOS, R. Z. **A espiritualidade e a religiosidade na prática pediátrica** [dissertação]. Sorocaba: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde; 2013.

SANTOS C. A.; BRUSCHKE K. **Da esquina para o mundo**. São Paulo: Cidade Nova, 2007.

SAPORETTI, L. A. **Espiritualidade em cuidados paliativos**. In: SANTOS, F. S. Cuidado paliativo: Discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, Cap.19 p. 269-273, 2009.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. **Revista Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 107-112, dez. 2001. Disponível em: <http://www.amebrasil.org.br/html/espirit_evidencias.pdf> Acesso em: 20 de julho de 2017.

SCHMIDT, M. **Stress e a religiosidade cristã**. Tese de Mestrado da faculdade de Psicologia. Campinas: PUCCAMP. 2003.

SILVA, M. M. L.; FRAGA, V. B. O vazio existencial: de Lacan à contemporaneidade. Contemporânea – **Psicanálise e Transdisciplinariedade**, Porto Alegre, n 07, jan/fev/mar 2009. Disponível em: www.contemporaneo.org.br/contemporanea.php

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; MIELKE, F. B. **Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762006000100003&script=sci_arttext> Acesso em: 05 de janeiro de 2018.

TIBA, I. O uso da maconha e as alterações nos relacionamentos humanos. In: Levisky, D. L. **Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção “conhecendo, articulando, integrando e multiplicando”**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.

ZAGO, J. A. **Drogadição: um jeito triste de viver**. Disponível em: <http://adroga.casadia.org/tratamento/DROGADICAO_UM_JEITO_TRISTE_DE_VIVER.htm> Acesso em 22 de novembro de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O sr(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada **ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO NO CUIDADO DO DEPENDENTE QUÍMICO: CONCEPÇÕES E SIGNIFICADOS POR MEIO DA TERAPIA OCUPACIONAL** que tem como objetivo geral: compreender os significados e a relação entre a espiritualidade, religiosidade, religião e o uso de substâncias químicas, segundo as concepções de dependentes químicos que estão em tratamento em uma Fazenda da Esperança. Objetivos específicos: analisar os significados da espiritualidade, religiosidade e religião nos diferentes períodos de vida do dependente químico, como: infância ou antes do uso de qualquer substância; durante o uso; após a entrada na Fazenda da Esperança, em tratamento e por último sua expectativa após a sua saída.

O sr(a) foi selecionado(a) a participar dessa pesquisa por estar dentro dos critérios estabelecidos. O questionário será aplicado pelas pesquisadoras responsáveis em local reservado e dispostas pela instituição, nas mesmas condições, para todos os sujeitos entrevistados, durando aproximadamente trinta minutos. Os depoimentos serão gravados e transcritos integralmente pelos entrevistadores. Asseguramos que não haverá, sob nenhuma circunstância, a divulgação de sua identidade, e que os dados coletados estarão disponíveis somente para revisão de pesquisadores e para publicações com propósitos científicos

Utilizará de duas formas de coleta de dados: a primeira por meio de um instrumento construído pelas pesquisadoras (APÊNDICE C) que constitui em um questionário sociodemográfico com intuito de apreender a idade, estado civil, escolaridade, religião, prática religiosa e frequência religiosa dos sujeitos da pesquisa, antes de entrarem para a Fazenda da Esperança, este instrumento será aplicado no primeiro encontro. A segunda parte será realizada por meio de um encontro, onde serão realizadas atividades expressivas por meio da pintura sobre a temática central do estudo. A cada temática as pesquisadoras propõe que os usuários façam uma pintura com tinta em papel de acordo com o tema proposto: - 1º encontro: “Espiritualidade, religiosidade e/ou religião na sua infância e/ou antes de utilizar as drogas”; 2º encontro: “Espiritualidade, religiosidade e/ou religião quando estava utilizando das drogas”; 3º encontro: “Espiritualidade, religiosidade e/ou religião hoje, em tratamento aqui na Fazenda da Esperança” e 4º encontro: “Espiritualidade, religiosidade e/ou religião no seu futuro”

Após a realização deste estudo, os participantes poderão ser informados acerca dos resultados, se assim o quiserem; também haverá a disseminação do trabalho realizado em revistas científicas, relatórios e apresentação em encontros e/ou congressos, preservando-se, sempre, o anonimato dos participantes e das instituições estudadas, levando em consideração os compromissos com os termos éticos. Caso você não queira participar da pesquisa, é seu direito e isso não vai interferir, portanto é livre para abandonar a pesquisa, por qualquer razão, sem que haja prejuízo ou desconforto no seu trabalho ou tratamento. Você poderá retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem nenhum prejuízo. A participação nesta pesquisa não lhe trará complicações legais, e nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade, obedecendo aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

É garantido total sigilo do seu nome e imagem em relação aos dados relatados nesta pesquisa. Você receberá uma via deste termo, e outra via será mantida em arquivo pelo pesquisador por cinco anos. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Nesse caso, entre em contato com os pesquisadores:

CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____ Assinatura: _____

Email: _____

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Raphaela Schiassi Hernandez Genezini - Departamento de Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Sergipe - Email: rapha_to@hotmail.com - Telefone: 14 997252718

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

- 1 IDADE
- 2 TEMPO QUE ESTÁ NA FAZENDA DA ESPERANÇA
- 2 ESTAVO CIVIL
- 3 NÚMERO DE FILHOS
- 4 ESCOLARIDADE
- 5 PROFISSÃO
- 6 VOCÊ TEM RELIGIÃO? QUAL?

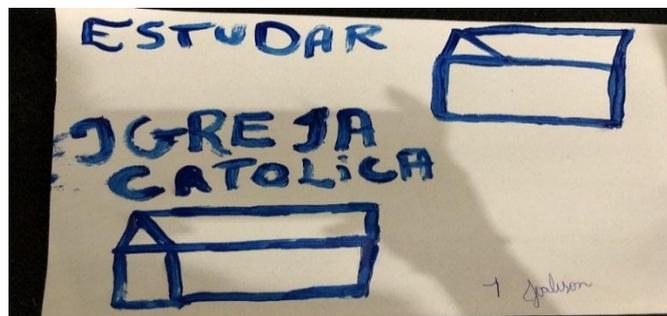
APÊNDICE C

ATIVIDADES REALIZADAS

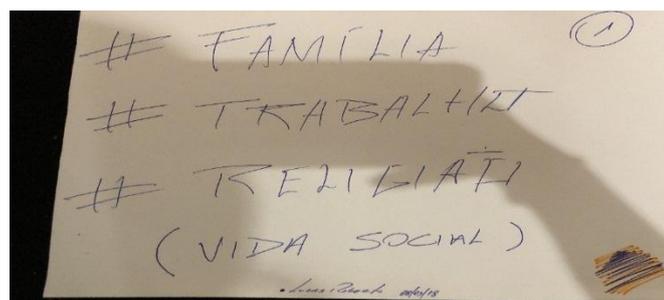
1ª ATIVIDADE: “ESPIRITUALIDADE E/OU RELIGIÃO NA SUA INFÂNCIA E/OU ANTES DE UTILIZAR AS DROGAS”



“Eu quando morava no Santos Dumond (bairro) frequentava muito a praia junto com a minha família, mãe, pai, depois fui morar no Marcos Freire, frequentava a igreja assembleia de Deus por causa da minha mãe, até uns 16 anos” (Usuário1).



“Estudava, ia para a igreja mais ou menos, era católico, trabalhava, era pequeno ia para o catecismo empurrado” (Usuário 2.)



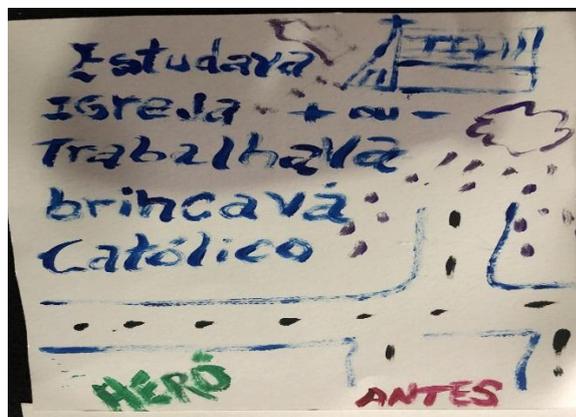
-“O primeiro desenho, antes das drogas né retrata família, trabalho, religião, enfim uma vida social, frequentava a igreja, minha família sempre foi religiosa” (Usuário 3).



”Lembrava muita da minha infância, nasci em Santos e gostava muito do litoral paulista, então eu vivia na praia, fui um pouco simples no desenho, então, tinha uma vida muito comum, comum que a gente vive dentro da espiritualidade,, porque quando a gente passa para a droga não passa nada a ser comum, era uma pessoa muito alegre e feliz, enfim uma pessoa normal” (Usuário 4).



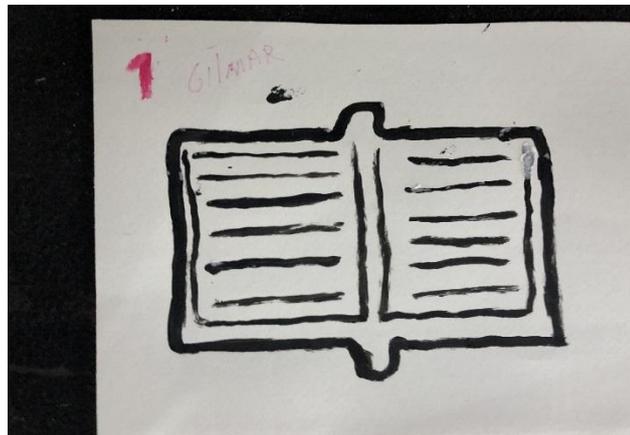
“Era difícil eu ir na igreja né, mas quando eu ia ficava só lá na porta, ficava brincando lá fora, mas sempre acreditei sempre fui católico, só fui conhecer mesmo a palavra quando entrei na fazenda, tinha fé, mas não sabia o que Deus prometia para mim, não conhecia” (Usuário 5)



“ No primeiro desenho eu estudava, ia a escola, frequentava a igreja católica ia sempre com a minha mãe” (Usuário 6).



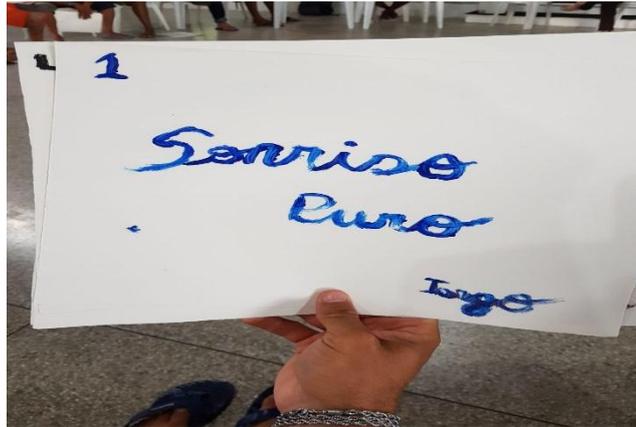
“Aqui era o primeiro começo, indo para a praia sossegadinho, tinha uns 10 anos” (Usuário7)



“Tentei retratar a bíblia, desde novo fui criado na igreja, fazia catecismo, crisma, até 15 anos, depois de lá para cá só vim conhecer na fazenda” (Usuário 8)



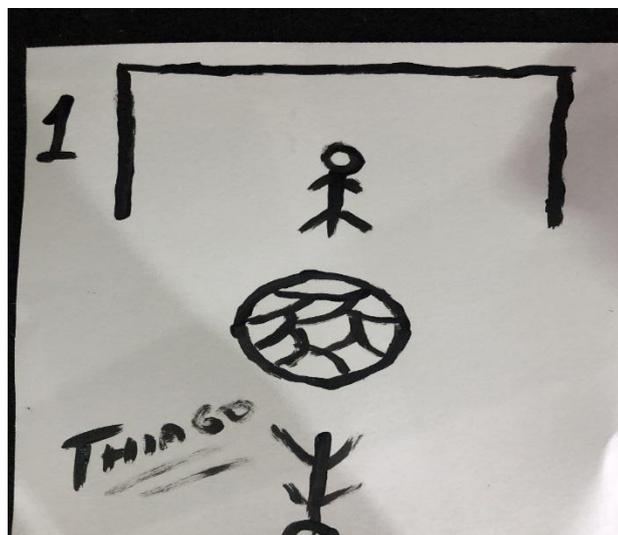
“Família, pessoa de poucas palavras, minha família e tal” (Usuário 9)



“Trago aqui primeiro, botei em palavras, expressei mais a parte da minha infância, aquele sorriso puro, aquela inocência e a felicidade de estar perto de quem a gente ama, família, amigos, colegas e todo aquele grupo de pessoas que quer o bem da gente” (Usuário 10)



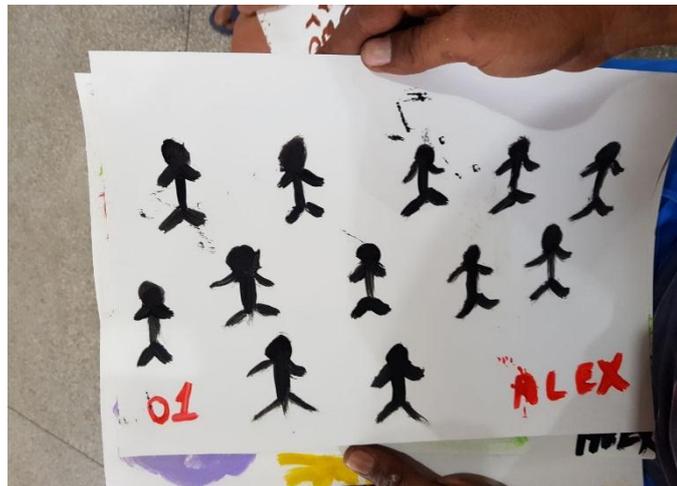
“O primeiro significou muito para mim, eu sempre tive fé” (Usuário 11).



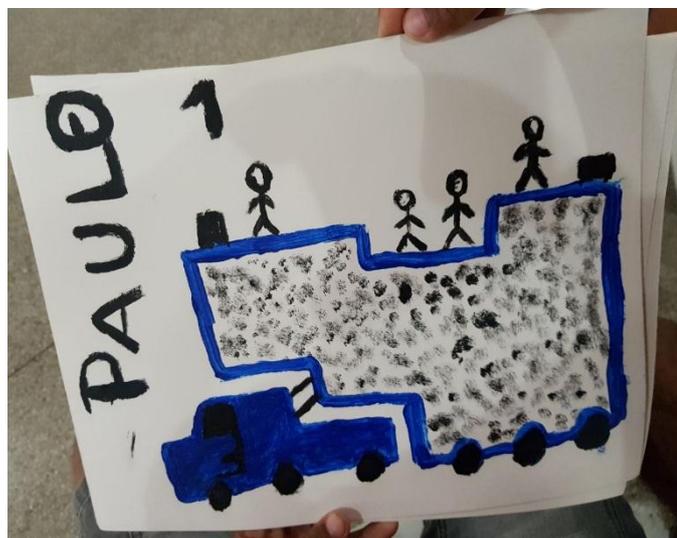
-“Eu acho que como muitos jovens tem o sonho de ser jogador de futebol” (Usuário 12).



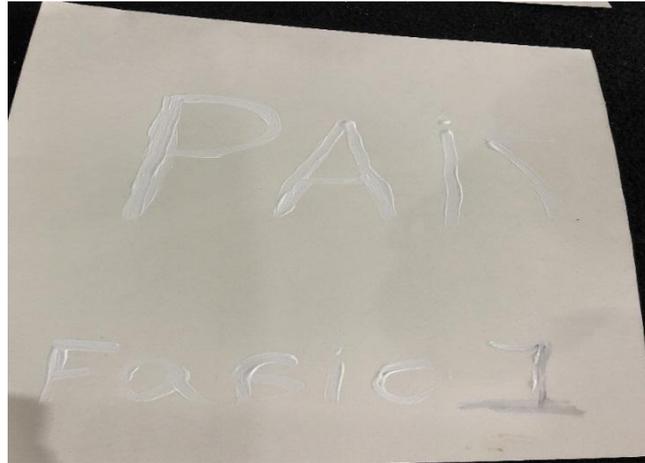
“Aqui é a igreja, onde eu frequentava no interior” (Usuário 13).



“Eu não lembro muito antes de usar drogas, só muitas pessoas, muita hipocrisia” (Usuário 14).



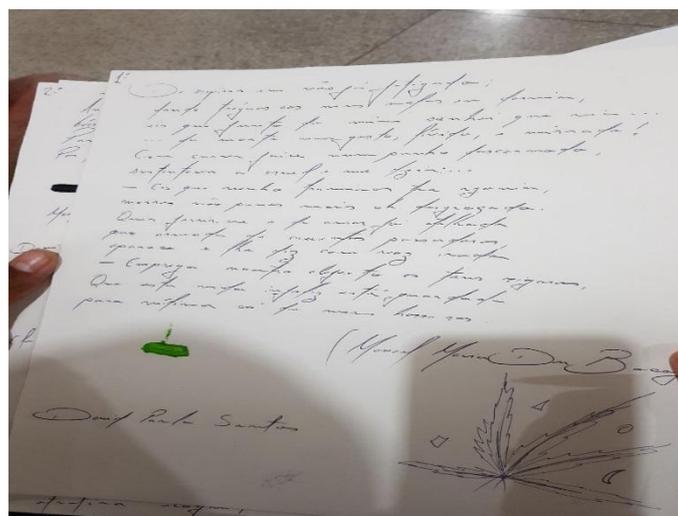
“Um trio em Salvador, curtia o carnaval com a família” (Usuário 15).



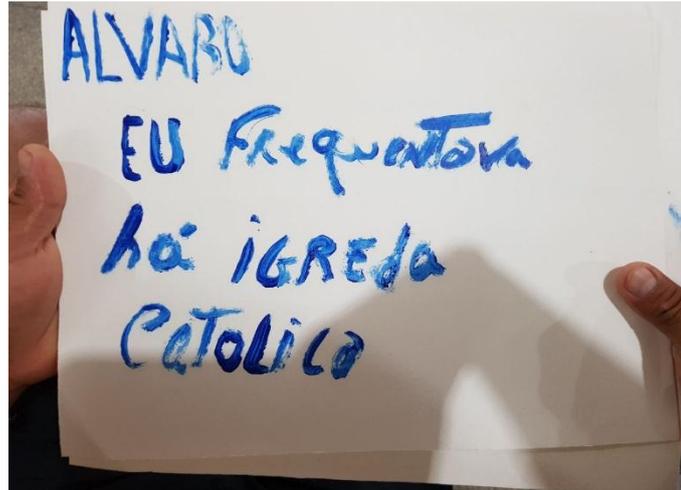
“O tempo que eu era criança só de paz e alegria coma família. Frequentava a igreja” (Usuário 16).



“Minha família me incentivava a rezar o terço” (Usuário 17).



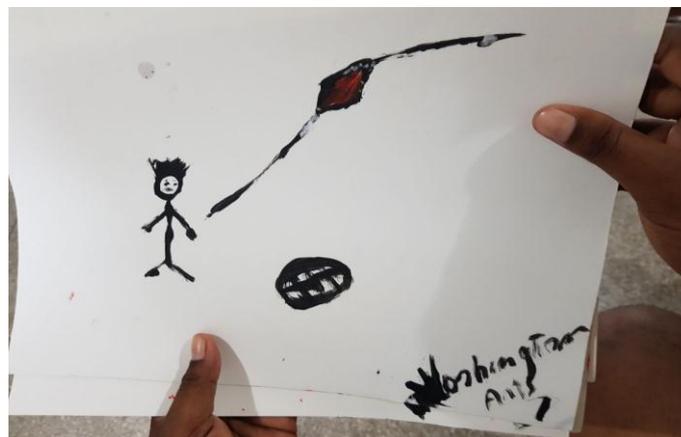
“Escrevi um poema: “ De respirar em vão já fatigado dando tréguas aos meus males eu dormia, eis que junto de mim eu sonhei que via da morte um gesto livre, com curva foice em um punho descarnado, sustentava a cruel e dizia: eis que veio terminar a sua agonia ô desgraçado. É como se representasse um pouco do tédio que eu sentia sobre a religião, tediosa demais” (Usuário 18).



“Frequentava a igreja” (Usuário 19).



“Felicidade, para mim representa isso, sempre estava com minha família nos fins de semana, aquilo era muito bom” (Usuário 20).



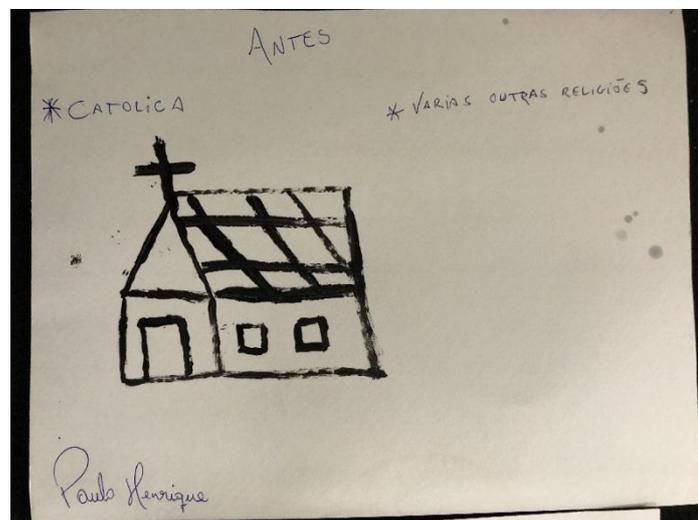
“Um adolescente que jogava bola, soltava pipa, frequentava a igreja” (Usuário 21.)



“Tinha fé, todo dia minha colocava eu e meu irmão para rezar o pai nosso” (Usuário 22).



“Relatando um pouco da minha infância, eu fiz primeira comunhão, crisma, depois comecei a trabalhar em banda e virei evangélico, depois conheci a droga” (Usuário 23).



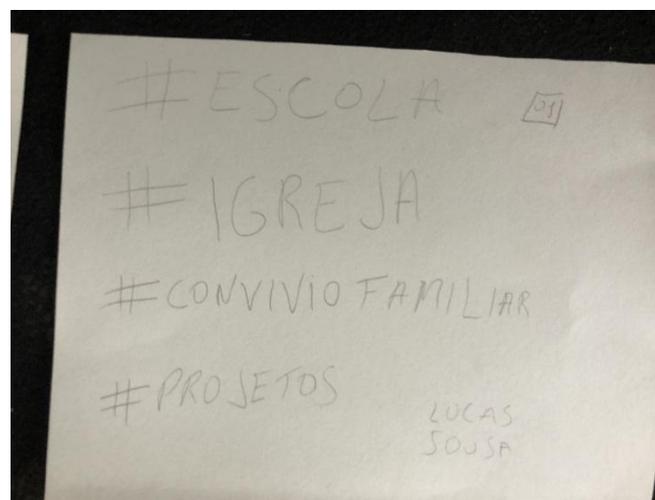
“Da igreja católica quando criança, na adolescência conheci outras religiões também” (Usuário 24).



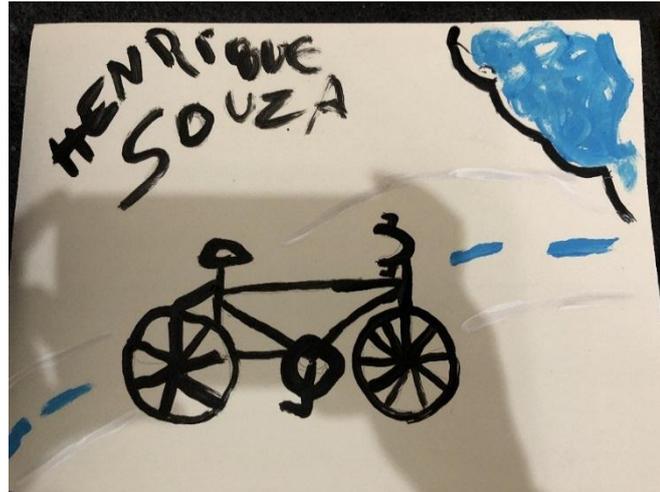
“Eu nasci e me criei na igreja, depois com o tempo foi que sai. Eu retratei minha espiritualidade pelo fato de haver turbulências, mas eu conseguia me manter firme ali, como a ponte, ali estável no meu canto” (Usuário 25).



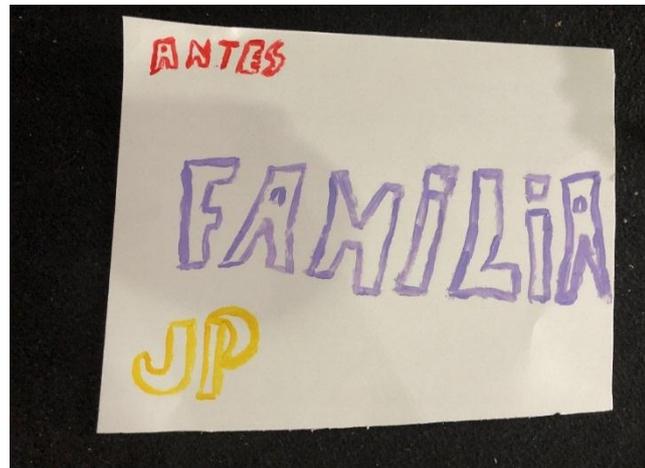
“No começo da minha vida um mar de rosa, tudo dava certo, meu pai bom de vida, tinha vida boa, o sonho de qualquer pessoa” (Usuário 26).



“Gostava de estudar” (Usuário 27).



“Eu saindo de bicicleta” (Usuário 28).

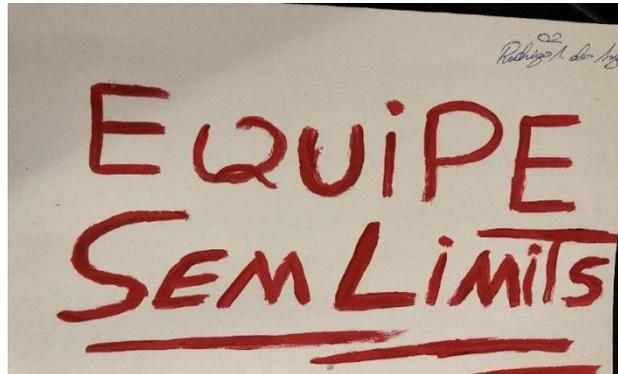


“Representa família tanto o lado bom como o ruim” (Usuário 29).

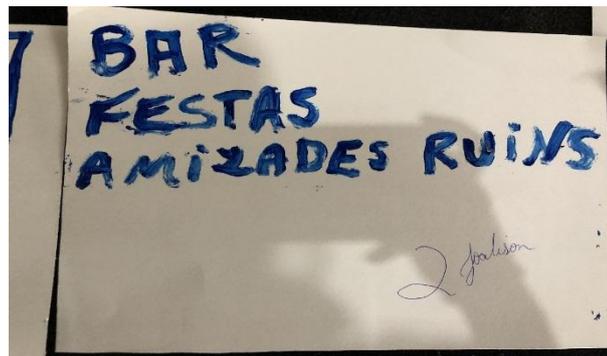


“Me deixei arrastar pelas drogas” (Usuário 30).

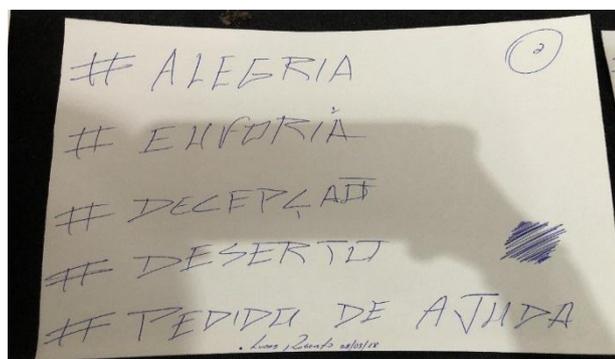
2ª ATIVIDADE: “ESPIRITUALIDADE E/OU RELIGIÃO QUANDO ESTAVA UTILIZANDO AS DROGAS”



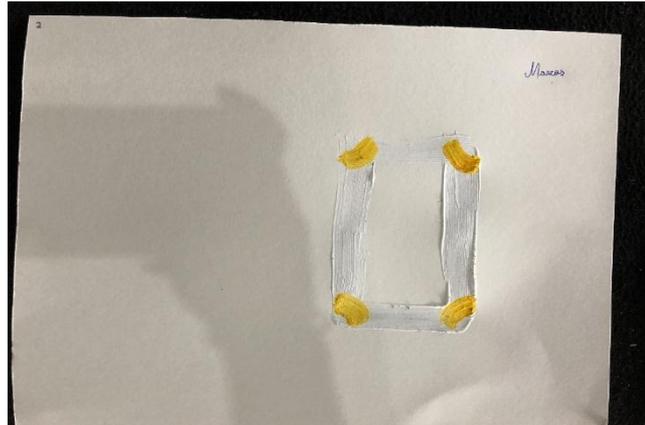
“Eu já estava de maior e meu irmão também, então a gente começou a andar de moto e ele cheio de arte começou a empinar moto, desse dia pra cá a gente criou uma equipe, já tem 5 anos e a rotina era andar de moto e fazer coisa errada, nesse tempo não frequentava mais a igreja, já estava usando droga, acreditava em Deus, mas não tinha religião nenhuma, ao invés d ir para uma igreja preferia ir para uma festa” (Usuário 1).



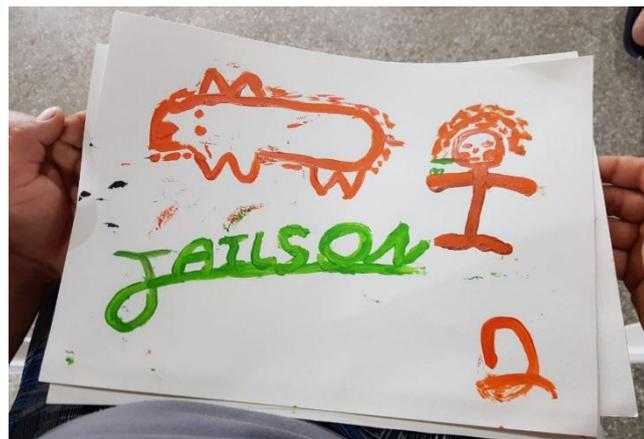
“Depois entrei na bebida, no cigarro, nas amizades ruins, de vez em quando tinha uma porradazinha, só coisa ruim mesmo, nesse tempo só ia para a igreja se tivesse um casamento uma coisa assim, mas fé nuca deixei de ter” (Usuário 2).



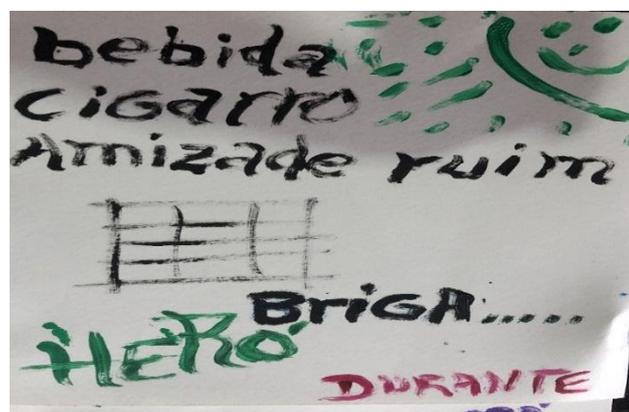
“O segundo desenho foi quando conheci as drogas, minha experiência com as drogas, a princípio uma vida de muita alegria, porque realmente me trouxe alegria e euforia, mas também me trouxe muita decepção, um estado de deserto, me senti sozinho muitas vezes” (Usuário 3).



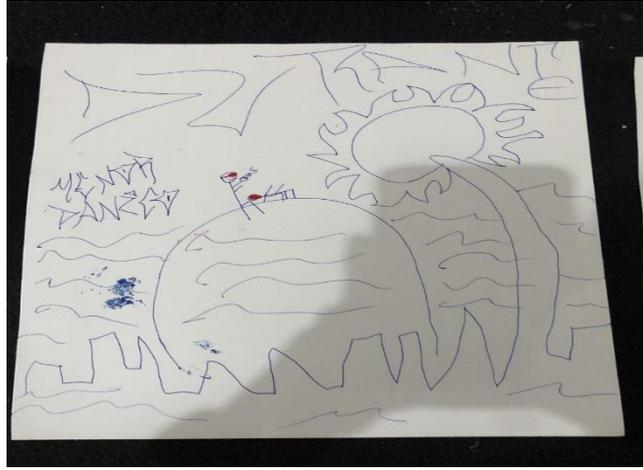
“O segundo desenho eu me retrato muito a um espelho que eu só me enxergava, a pessoa em frente ao espelho só se enxerga, eu só via eu, não lembrava de ninguém, não pensava no que o outro estava achando, o que eu estava sentindo era um palmo a frente de mim e nada mais, então eu sempre fui uma pessoa que o que eu fizesse para mim estava certo e não o que o outro falasse, eu deixei de ir à igreja, deixei de ler a bíblia, deixei de conviver com pessoas que sempre me ajudaram e me influenciaram para coisas boas” (Usuário 4).



“Quando eu comecei na droga né, eu trabalhava de marchante para conseguir o dinheiro da droga, não existia fé nesse tempo” (Usuário 5).



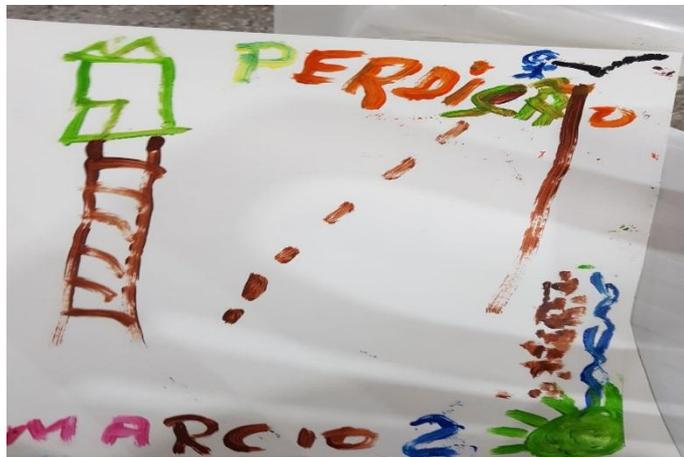
“Era o tempo da zueira né, ia para os bares, para as festas, tinha amizades ruins, comecei com 15 anos” (Usuário 6).



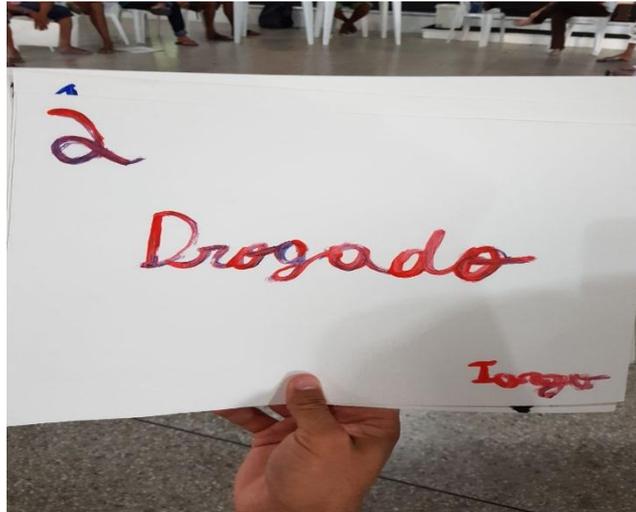
“Aqui já era eu com 13 anos, meu sonho era fazer todos os artigos, o 33°, o 57°, o 55°, o 21° e nunca gostei de polícia não, para mim matar os policiais era a nossa meta, odiava muito polícia” (Usuário 7).



“Aqui retratei aquela prisão que faz nos levar a droga, o egoísmo, achar que é 100%, já passei uma parte da drogadição no presidio também” (Usuário 8).



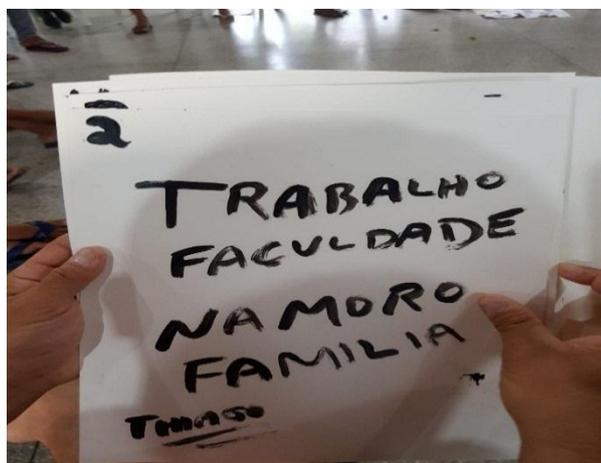
“ Quando conheci as drogas, me perdi total, me perdi da minha família e de tudo, uma solidão sem fim” (Usuário 9).



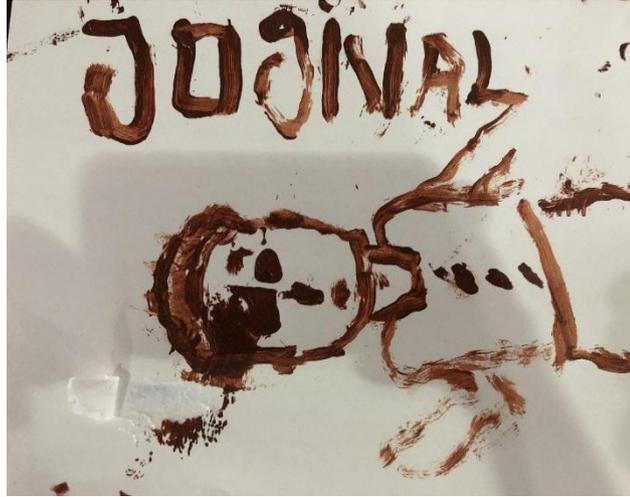
“O drogado, foi a parte que eu conheci a droga com meus 15 anos e me trouxe só prejuízo, todas as pessoas que eu tinha agregado no primeiro desenho acabei perdendo e me afastando, tanto emprego, como namorada, família, amigos, acabou todos se afastando de mim” (Usuário 10).



“O segundo é família” (Usuário 11).



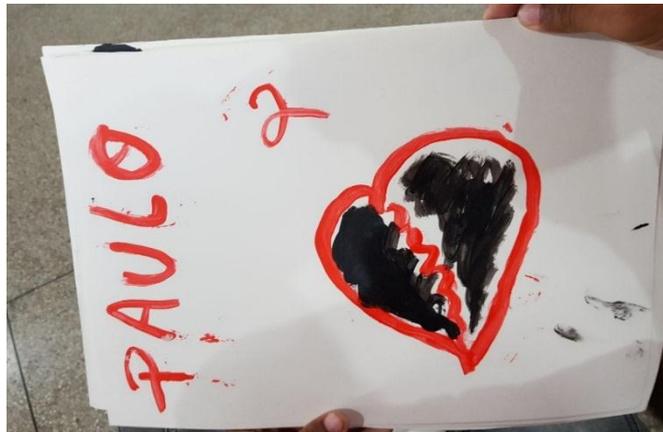
“Perdi trabalho, namorada e um pouco da família por conta da droga” (Usuário 12).



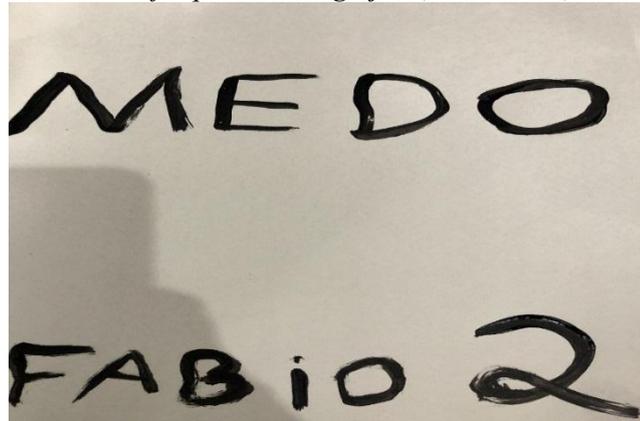
“Aqui sou eu depois da igreja, bêbado, de lado, na época da bebida a pessoa esquece igreja, esquece família” (Usuário 13).



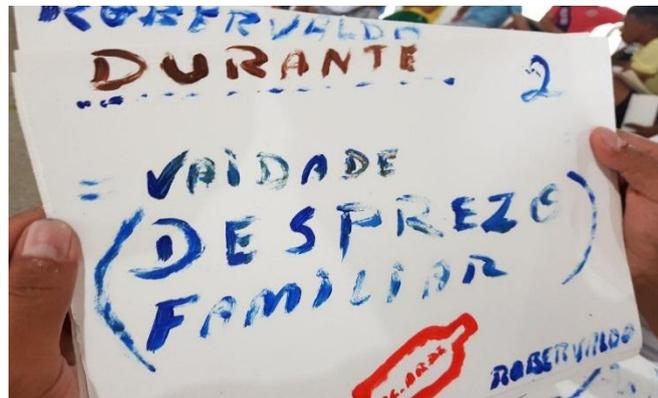
“Depois que comecei a usar droga com 11 anos até hoje sozinho, vivendo em condições piores que um animal nas ruas...” (Usuário 14).



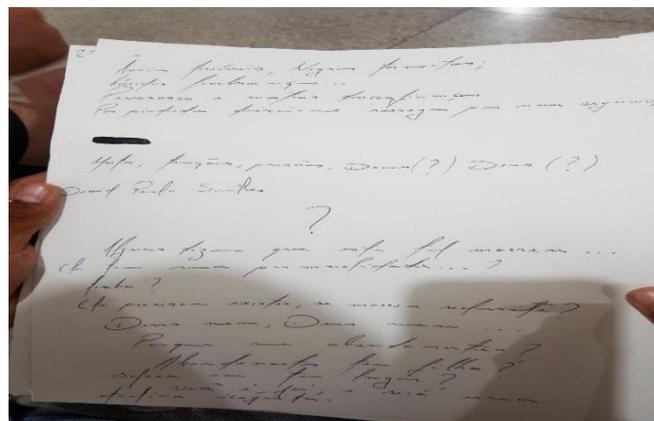
“O segundo é um coração partido porque conheci as drogas, me senti abandonado, perdi a esposa. Ainda frequentava a igreja” (Usuário 15).



“O medo, porque quem entra na droga é só matar ou morrer, não ia a igreja” (Usuário 16).

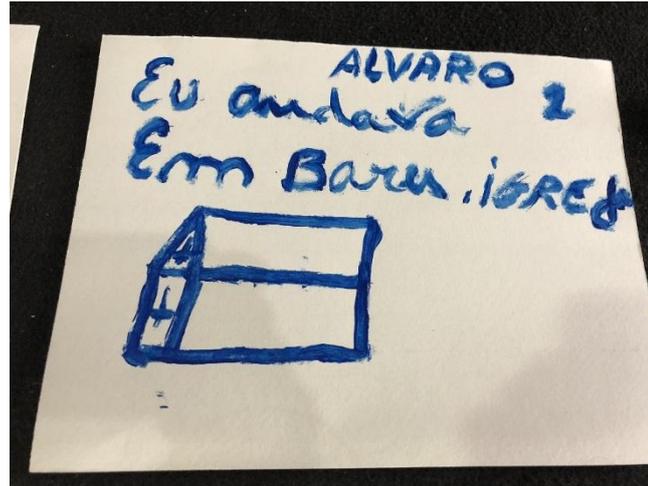


“Vaidade, desprezo familiar, você tem uma família maravilhosa ali mas não reconhece o que tem, se afasta de tudo e de todos...” (Usuário 17).



“ Eu escolhi uma cor negra, escuridão, escrevi um poema do mesmo autor: “Ânsias terríveis, negros tormentos e ródias lembranças, pavorosas e mortais desconfiças, por piedade deixai sossegar por um segundo.” Isso retratava um pouco esse período, morte, traições, prisões... ai eu coloquei: Deus??

Alguns dizem que esse morreu. Ele tem personalidade? Tinha? Ele precisou existir? Se morreu realmente? Deus meu, Deus meu, por que me abandonastes. Frase dita por Cristo né, segundo quem escreveu” (Usuário 18).



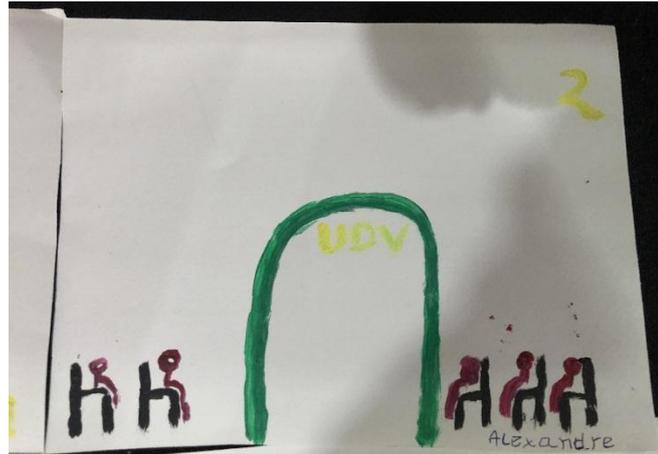
“Aos 15 anos já andava em bares, mas mesmo assim ia aos domingos a igreja” (Usuário 19).



“Humilhação, em muitas situações, até pela própria família, hoje eu entendo que quem procurou foi eu” (Usuário 20).



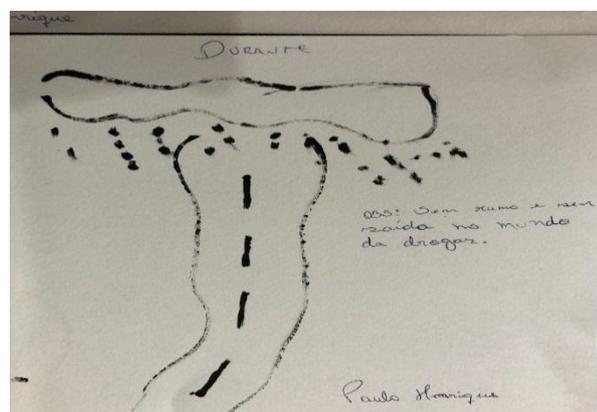
“Decepção de muita gente” (Usuário 21).



“Quando conheci a droga e me viquei, a notícia se espalhou pela cidade, então, recebi muita ajuda de muita gente e uma foi minha cliente que me convidou para conhecer o centro espírita, me fez muito bem, me conhecer Deus, fiquei um ano e oito meses e depois me afastei” (Usuário 22).



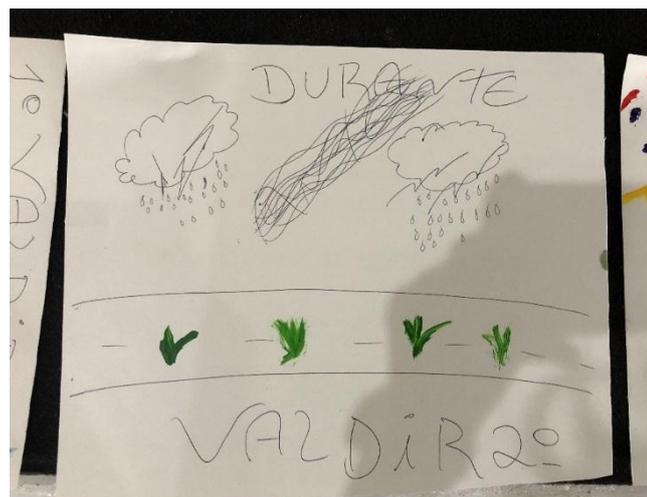
“Comecei a usar droga dentro da igreja, meio que amenizava usar dentro da igreja, aqui representa para quem estava lá pensava que eu estava em comunhão com Deus, mas não, eu estava me fazendo de palhaço, aqui um cenário onde eu era o personagem principal e o mais enganado da história comigo mesmo” (Usuário 23).



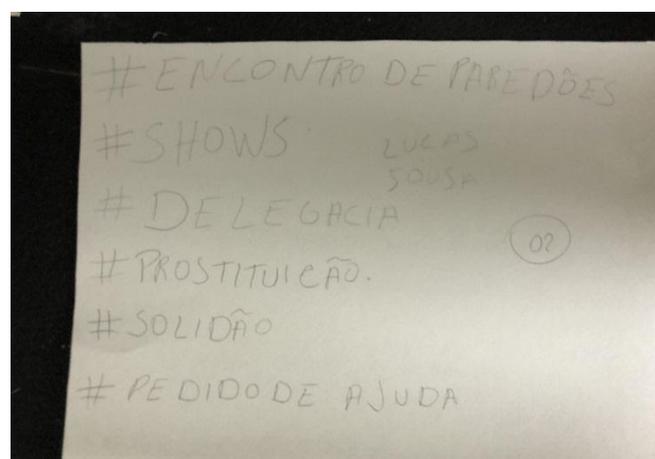
“Quando eu entrei no mundo sombrio, eu não sabia para onde ir, sem rumos e sem saídas, perdi absolutamente tudo, família, amigos, emprego...” (Usuário 24).



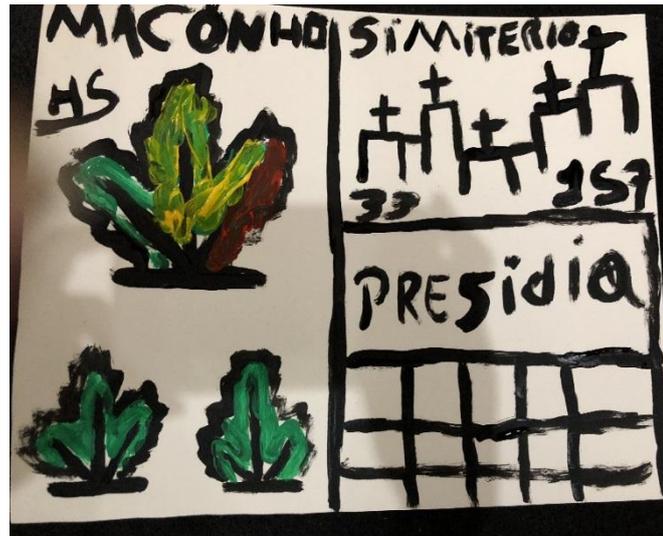
“Fundo do poço, aqui eu vi dificuldade, depressão, overdose, tentativa de suicídio, desilusão. Como se fosse uma fuga de algo que eu não sei, mas que você busca e busca o tempo todo...” (Usuário 25).



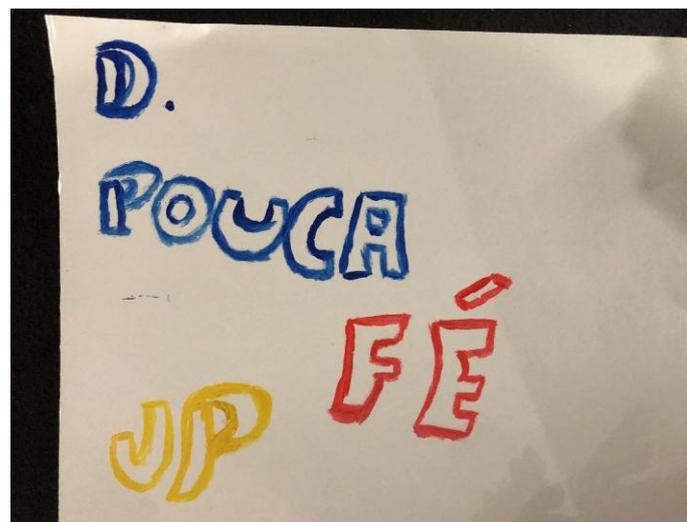
“Desde de pequeno via os homens usando drogas e comecei a usar também” (Usuário 26).



“Comecei a ir para encontro de paredões, festas, decepções” (Usuário 27).



“Conheci a maconha, conheci a morte, fui para o presídio” (Usuário 28).



“Me tornei com pouca fé, sem esperança” (Usuário 29).

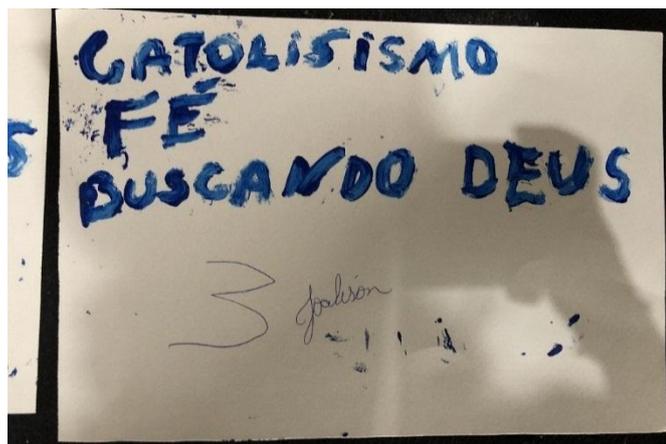


“Cheguei nas drogas só vi vazia, portas fechadas, vazio” (Usuário 30).

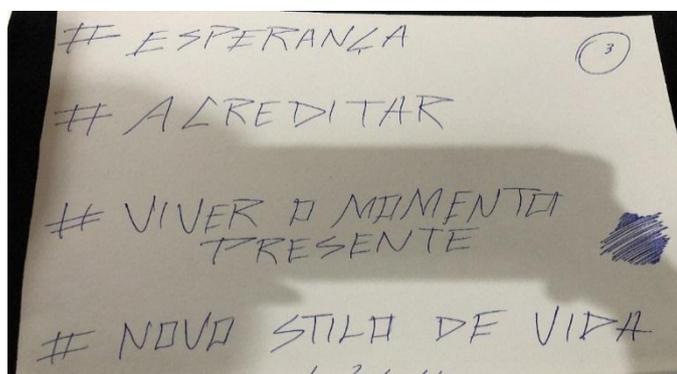
3ª ATIVIDADE: “ESPIRITUALIDADE E/OU RELIGIÃO HOJE EM TRATAMENTO NA FAZENDA DA ESPERANÇA”



“Hoje estou bem graças a Deus né, tenho uma religião, católico, vou me batizar aqui graças a Deus, espiritualmente estou bem e o que encontro é a esperança né, aqui na Fazenda” (Usuário 1).



“Hoje estou na paz, no amor, estou feliz, estou com fé” (Usuário 2).



“O terceiro desenho é a esperança de uma vida nova, esperança de viver, de retornar a vida que eu tinha, resgatar a minha identidade, ou até melhor e para isso tem que acreditar e viver o momento presente que é o que eu tento fazer todos os dias e por fim um novo estilo de vida, totalmente diferente do que eu tinha antes” (Usuário 3).



“Quando me apresentaram a fazenda esperança eu pude ver uma luz, aquela luz no fim do túnel, que a gente pensa que não tem jeito, mas quando a gente abre os olhos ver que tem jeito, uma luz, eu me encontro no momento de luz e esperança, que eu posso dar continuidade a minha vida, a partir daqui fazer diferente e conseguir realmente mudar” (Usuário 4).



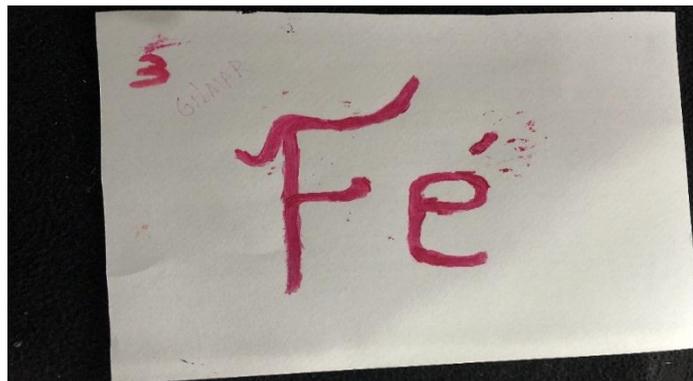
“O de hoje sou feliz né, tenho muita felicidade aqui dentro, me sinto bem de estar aqui, porque é uma luz para mim e para todos” (Usuário5).



“Agora estou sempre buscando a Deus, a fé, mais para ver se afasta de mim essas coisas ruins erradas do mundo” (Usuário 6).



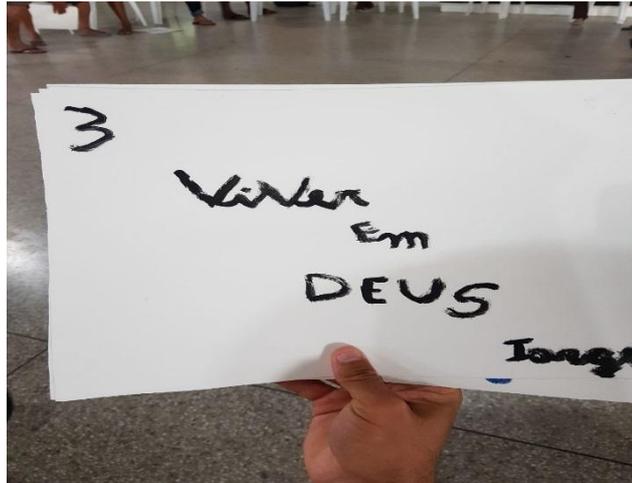
“E aqui na fazenda esperança tem um carisma muito bom, fala a verdade se eu não estivesse aqui já era para estar morto lá no mundão e aqui com os meus irmãos eu sempre procuro a mudança, eles ajudam dão o conselho para o bem e eu estou aqui não é nem pelo meu bem, mas pelo o de minha mãe que está grávida e eu não quero perder nem minha mãe e nem minha irmã, então é melhor eu procurar a mudança aqui do que ver o desgosto da minha mãe lá fora” (Usuário 7).



“Tenho fé de me tornar uma pessoa realmente melhor, deixar tudo aquilo que eu sei que não constrói para trás e ser uma pessoa melhor” (Usuário 8).



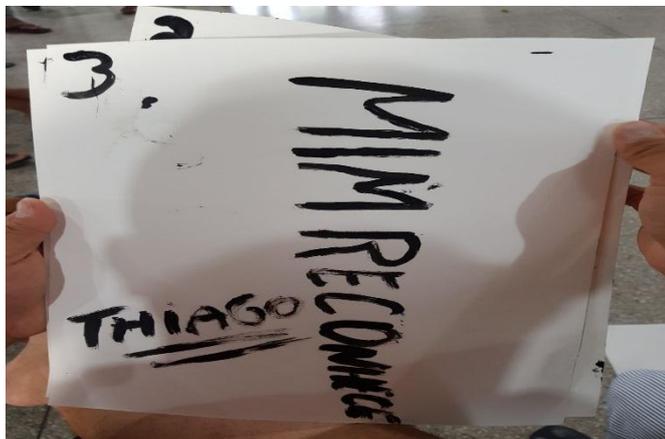
“Aqui na fazenda, conheci ela através de um amigo e uma senhora, estou me sentindo bem e tentando aprender alguma coisa que me faça crescer no dia a dia” (Usuário 9).



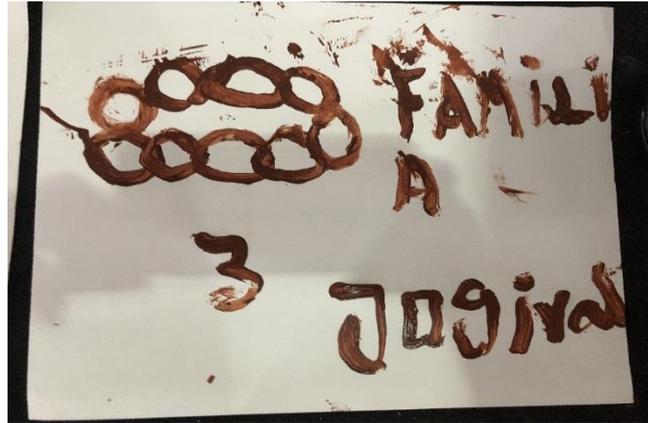
“Depois que eu parei de me drogar, encontrei a fazenda, vim de Fortaleza para cá, encontrei os irmãos e viver em Deus, eu não conhecia o evangelho, não conhecia ninguém da bíblia, então, agora eu estou conhecendo realmente quem é Deus e o poder que ele tem na minha vida, então, eu estou trocando minha vida para ter uma vida realmente de fato para viver em Deus” (Usuário 10).



“Não soube falar” (Usuário 11).



“Hoje aqui na fazenda eu quero me reconhecer para que eu possa futuramente não recair novamente. Religião só por nome que eu via, não conhecia, hoje estou buscando” (Usuário 12).

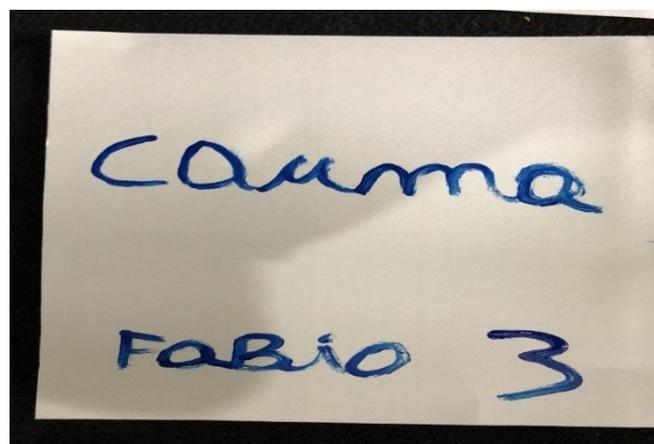


“Hoje estou acorrentado por essa família maravilhosa da fazenda e minha família lá fora” (Usuário 13).

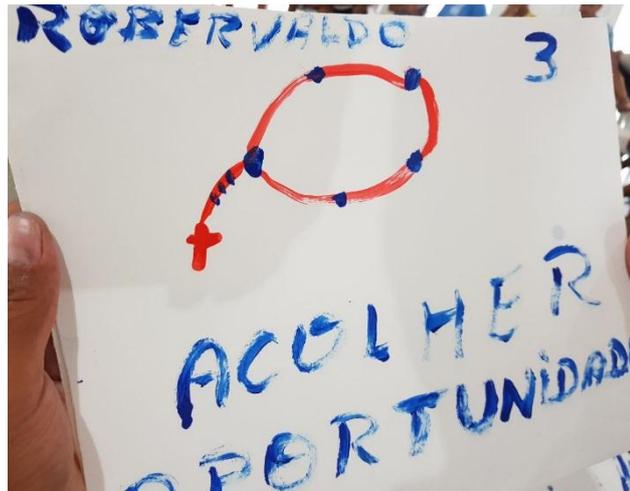


“Me vejo na fazenda em busca de salvação” (Usuário 14).

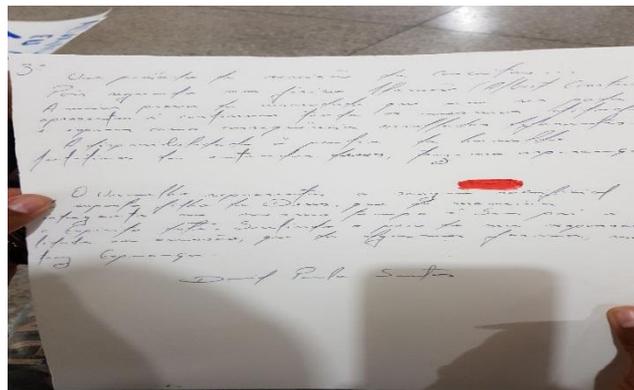
“Estou aqui na fazenda me recuperando com os irmãos” (Usuário 15)



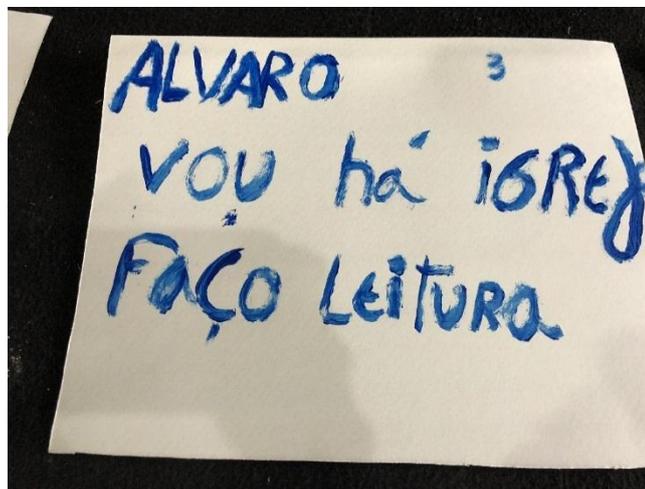
“Aqui na fazenda é calmo, momento de reflexão” (Usuário 16).



“Aqui estou acolhendo a oportunidade de ensino vida, principalmente para voltar a minha família” (Usuário 17).



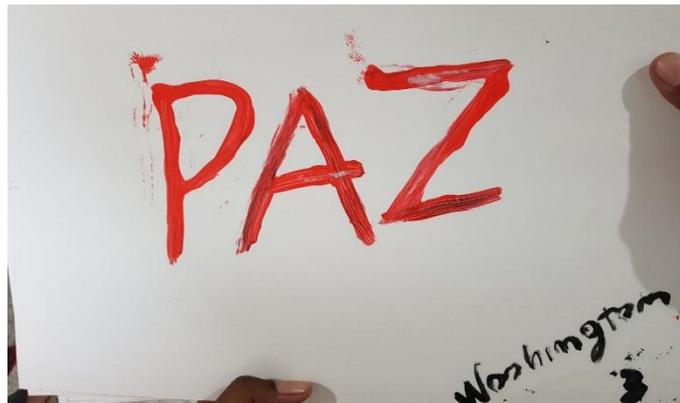
“Escolhi a cor vermelha. Um período de revisão de conceitos, pois segundo um físico alemão Albert Einstein, ele diz que a maior prova de insanidade que um ser pode ter é continuar tendo as mesmas atitudes e esperar como conseqüências dessas atitudes um resultado diferente. A humilde tentativa de entender Deus traz a minha esperança” (Usuário 18).



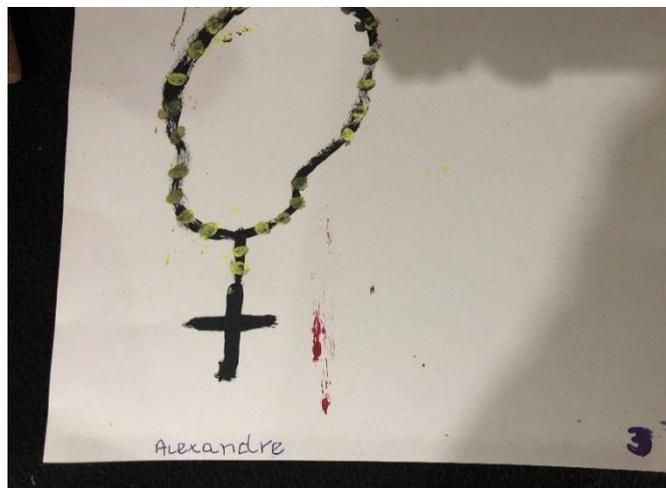
“Vou à igreja aqui, gosto muito de ler, da espiritualidade e da fé” (Usuário 19).



“O sol que significa a fazenda, arvore o fruto, eu sempre procuro tirar frutos de todo mundo para que eu possa aprender e hoje eu dentro da fazenda me sinto bem e estou muito feliz, procuro também minha vocação, está sempre me encontrando em todo o momento e procurar tirar frutos bons de todos aqui” (Usuário 20).



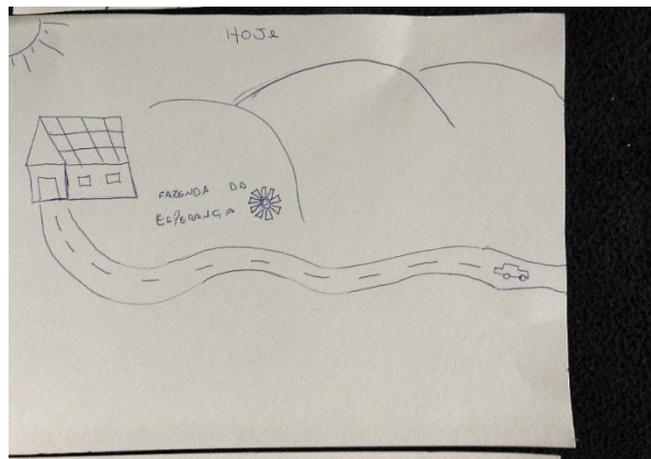
“Hoje aqui na fazenda é paz, paz que não encontrei lá fora” (Usuário 21).



“Estou conhecendo o catolicismo, conhecimento é sempre bem-vindo, não conhecia e estou conhecendo aqui, aprendendo a rezas e indo a missa” (Usuário 22).



“Como é meu quarto dia estou meio no vácuo ainda, perdido, respeito a religião católica, fui criado nela. Aqui nesses pontinhos brancos representa minha família aqui dentro e a de lá de fora e com certeza vou encontrar a luz lá fora” (Usuário 23).



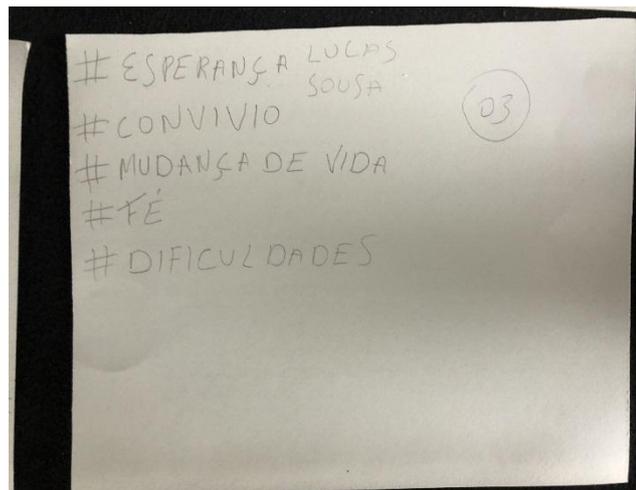
“O hoje é o recomeçar meu dia.” (Usuário 24).



“Como eu estou na fazenda, o trilho de um trem, porque estou podendo botar minha vida no trilho, cada divisão é um passo a mais que devo seguir” (Usuário 25)



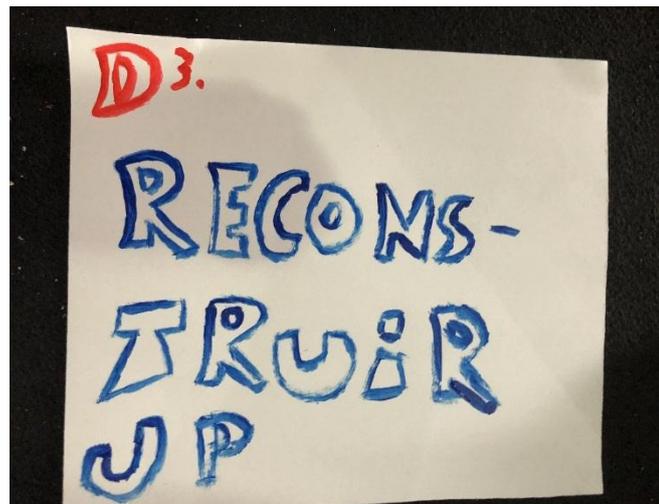
"Hoje vim buscar a espiritualidade aqui na fazenda" (Usuário 26).



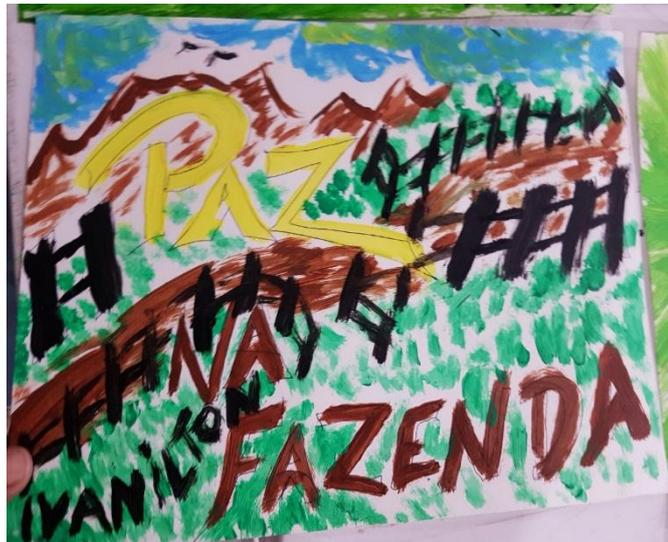
"Hoje o que estou vivendo é o tripé da fazenda, sempre trabalhando na convivência e espiritualidade" (Usuário 27).



"Vim para a fazenda conhecer a espiritualidade" (Usuário 28).

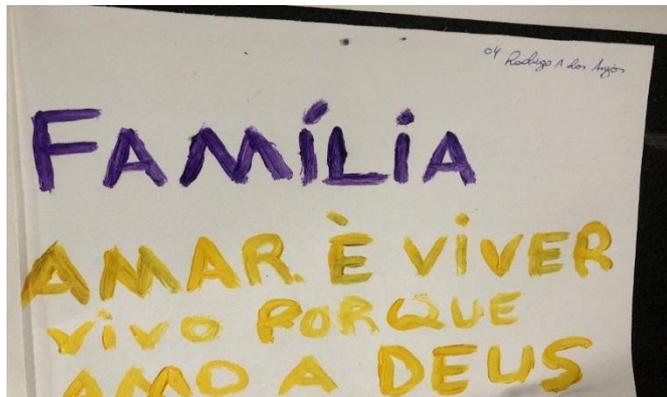


“Período de reconstruir” (Usuário 29).

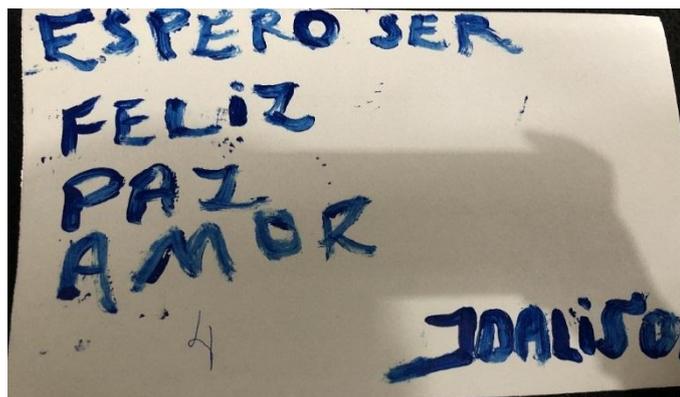


“Consegui chegar na fazenda, hoje eu tenho paz e vim com o objetivo de ser missionário e com fé em Deus vou pegar uma missão lá fora” (Usuário 30).

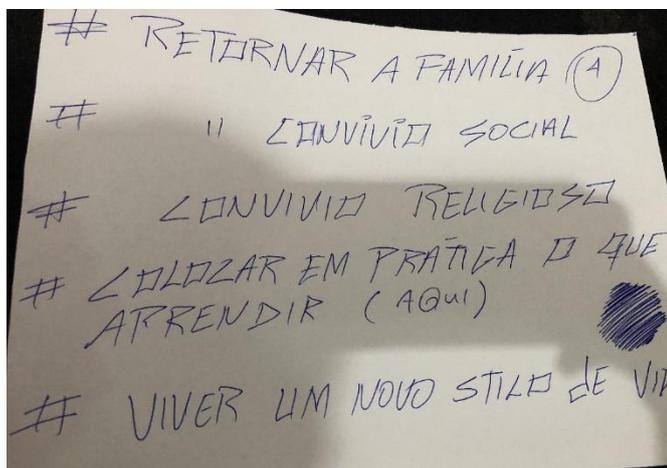
4ª ATIVIDADE: “ESPIRITUALIDADE E/OU RELIGIÃO NO SEU FUTURO”



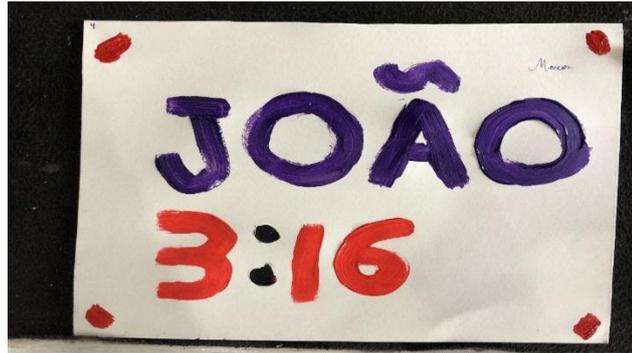
“Quando sair daqui quero reconquistar minha família, ou melhor, ter uma família de verdade junto com minha esposa e a palavra que eu sempre guardei é: amar é viver, eu vivo porque eu amo a Deus”
(Usuário 1)



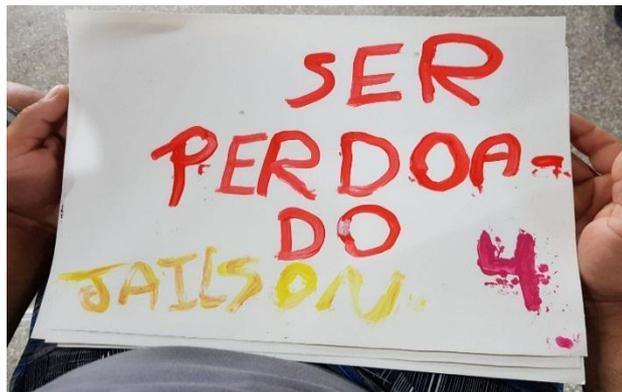
“Amanhã espero ser uma pessoa melhor que hoje” (Usuário 2).



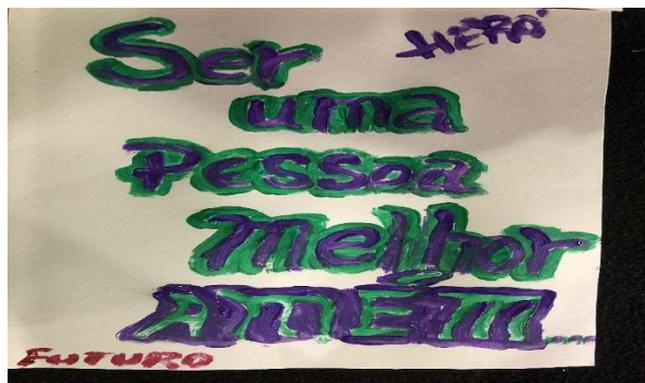
“Espero né e com certeza vou conseguir, retornar à família e ao convívio social, ao convívio com a comunidade religiosa ao qual pertencia e pertencço e colocar em pratica o que aprendi aqui na fazenda da esperança através da palavra de Deus, enfim um novo estilo de vida” (Usuário 3).



“Uma frase da bíblia de João 3:16: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que tudo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Que se retrata de uma pessoa que eu amo muito que está lá fora e me espera, que sempre lutou por isso, aguentou 5 anos tudo isso, e a gente falava bastante desse texto bíblico, ela que me ensinou, então, é algo que eu não esqueço, sempre que vem espiritualidade me vem isso daí na minha cabeça, esse pequeno capítulo da bíblia e é algo que me motiva a continuar, persistir e não desistir aqui, já pensei muito em desistir em vários momentos, aqui na fazenda foi a melhor forma que achei de recuperar minha espiritualidade, minha vida, aqui eu me encontrei realmente, aqui eu me ocupo, encontrei pessoas que tem as mesmas histórias que eu e muitas vezes até pior, então, eu tento que isso aqui me sirva de recomeço com um final bastante feliz” (Usuário 4).



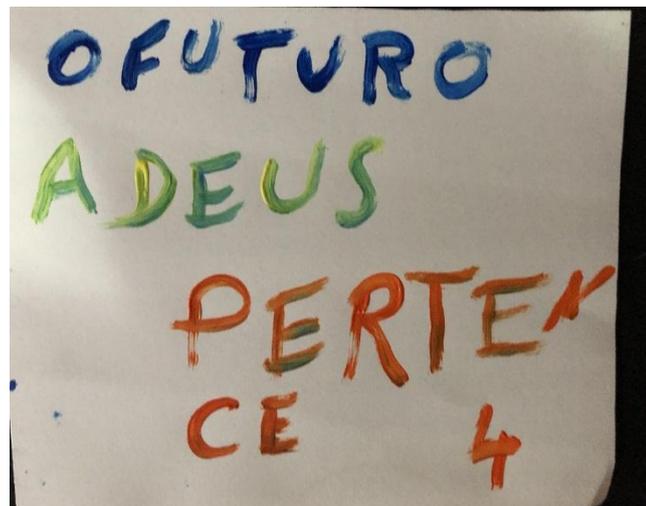
“O que eu espero é ter perdão de todas as pessoas que eu fiz o mal, principalmente da minha família” (Usuário 5).



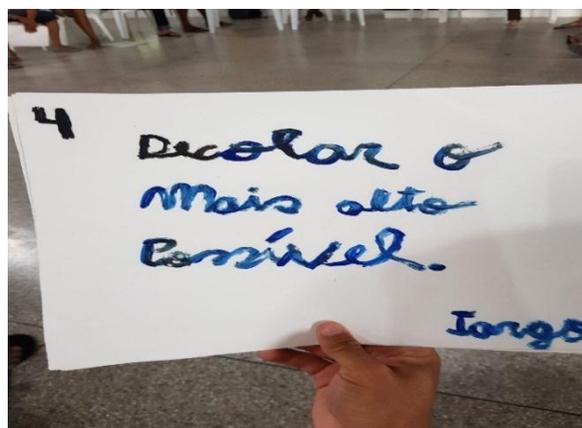
*“Espero ser feliz, buscar a paz e o amor e coisas melhores para a minha vida.”(Usuário 6)
-“Em paz com a minha família” (Usuário 7).*



“E o futuro família, não ter realmente uma família, mas ser família com as pessoas com quem eu destruí a vida mas quero ser melhor, pois sou amado por Deus” (Usuário 8).



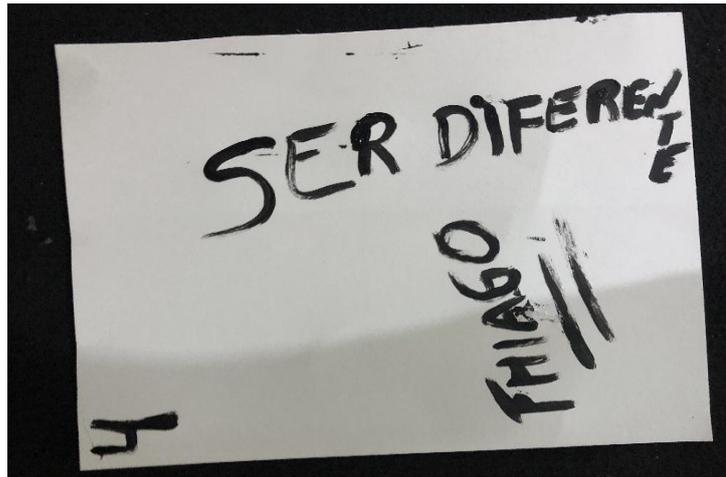
“E o futuro só Deus sabe né, é isso” (Usuário 9).



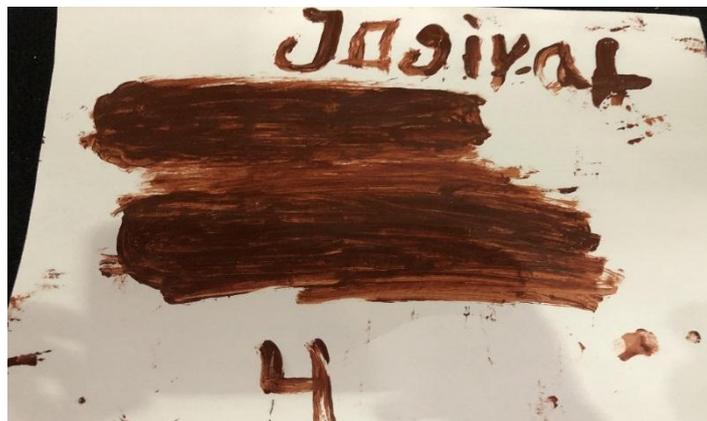
“É o decolar mais alto possível, se eu vou agregar a Deus que ele me leve para o mais alto que eu possa ir, que eu volte a ter família, verdadeiro amigos e que eu consiga ser uma pessoa melhor que ontem” (Usuário 10).



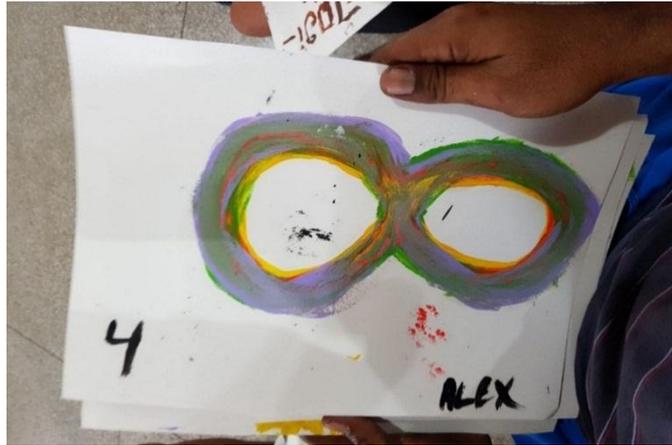
“Não soube falar” (Usuário 11).



“Eu quero ser diferente daquilo que fui no passado, reconhecer para que amanhã eu possa ser diferente” (Usuário 12).

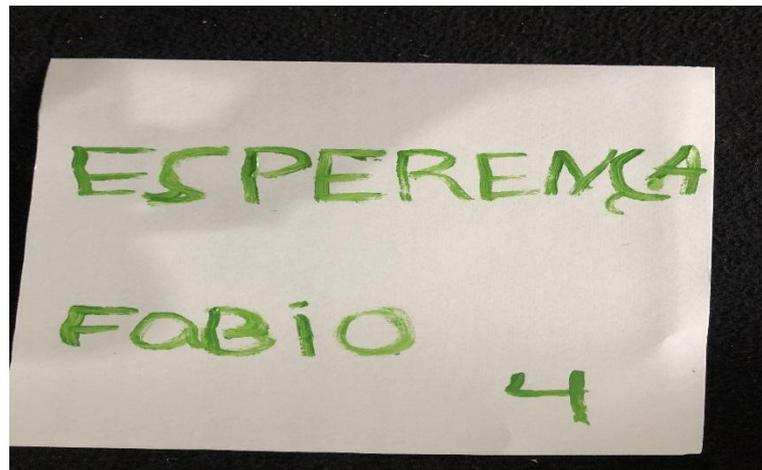


“Aqui significa construção, construção de algo novo...” (Usuário 13).



“Um infinito, que a gente nunca deixa de procurar o que é melhor para nós” (Usuário 14).

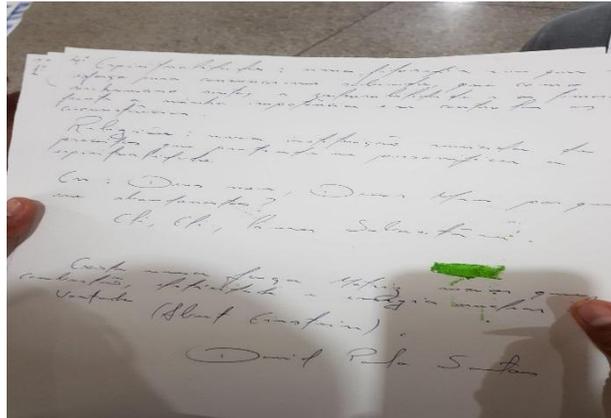
“O futuro não sei só Deus prevalece, mas acredito que posso ser melhor” (Usuário 15).



“Esperança para o futuro” (Usuário 16).

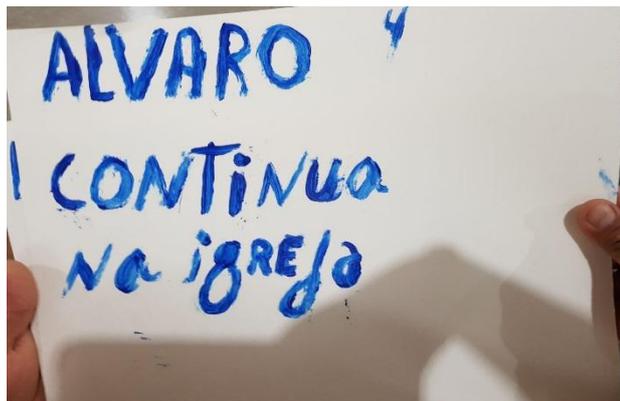


-“A paz que eu espero no futuro.”(Usuário 17)



“Escolhi a cor verde, a esperança, aí coloquei: “espiritualidade: uma filosofia em que me esforço para convencer sabendo que como ser humano sinto a vulnerabilidade e temores frente a minha impotência em controlar as circunstâncias”. “Religião: uma instituição variada de preceitos que tem a pretensão de personificar a espiritualidade”.

Aí coloquei: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonastes? Eli, Eli, lama, sabaquitan”. Tipo, você me deixou aqui. Coloquei outra frase de Eistein: “Existe uma força motriz maior que combustão, eletricidade, energia nuclear, que é a vontade”. Então, só essa disponibilidade de entender o criador, para mim já é de grande importância está aqui nesse lugar” (Usuário 18)



“Quando sair daqui pretendo continuar na igreja, me apegar a Deus, porque o cara sozinho não é nada” (Usuário 19).



“Ter uma mulher bacana que possa dividi as coisas do dia, ter filho, que a sociedade possa me ver com outros olhos, fazer o que a fazenda me ensinou e construir uma família é o que eu mais sinto falta” (Usuário 20).



“Reconstrução, espero reconstruir tudo que perdi lá fora” (Usuário 21).



“Uma vida nova, dar continuidade de onde parei e uma das coisas é voltar a minha religião e recuperar as pessoas que perdi” (Usuário 22).



Usei o amarelo fluorescente que espero lá fora reconstruir tudo que deixei e voltar a ter minha vida normal sem o uso da droga.”(Usuário 23)



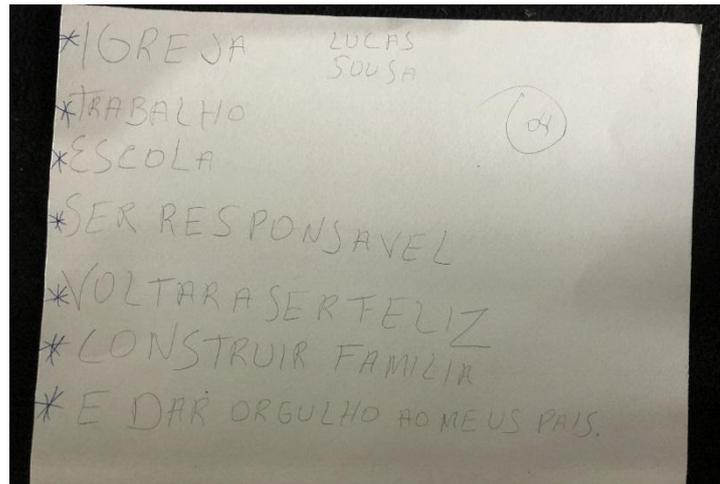
“Construir uma família e ser feliz” (Usuário 24).



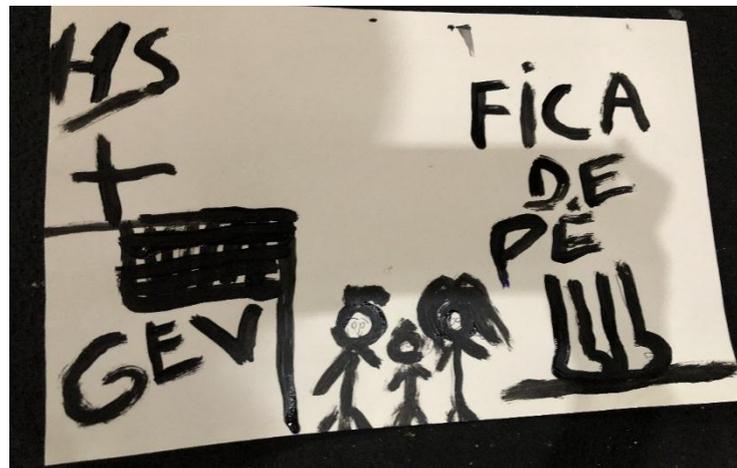
“Espero futuramente a casa sobre a rocha, eu e o Cristo, reconstruir minha espiritualidade” (Usuário 25).



“Aqui é minha casa e uma frase, Eclesiastes 31: Tudo na vida há um tempo. Hoje em dia estou aqui buscando uma vida melhor, amém” (Usuário 26).



“Pretendo trabalhar e ser responsável, com minha família e no grupo JEB” (Usuário 27).



“Construir minha família, ficar de pé e ir para o JEB” (Usuário 28).



“Reconstruir família e Deus” (Usuário 29).



“Dar seguimento a uma missão, amar cada vez mais o nosso futuro” (Usuário 30).